URÂNIO EM MOVI[e]MENTO

1st INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL RIO DE JANEIRO 2011

1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ENERGIA NUCLEAR RIO DE JANEIRO 2011

Publicado por:

FUNDAÇÃO AROEIRA

URANIO EM MOVIMENTO

FIRST INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL

RIO DE JANEIRO MAY 16-28, 2011

WITH SATELLITE FESTIVALS IN

SÃO PAULO, RECIFE, JOÃO PESSOA, NATAL, FORTALEZA, SALVADOR

1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ENERGIA NUCLEAR

NO RIO DE JANEIRO 16-28 DE MAIO DE 2011

COM MOSTRAS ITINERANTES EM

SÃO PAULO, RECIFE, JOÃO PESSOA, NATAL, FORTALEZA, SALVADOR

www.uraniumfilmfestival.org

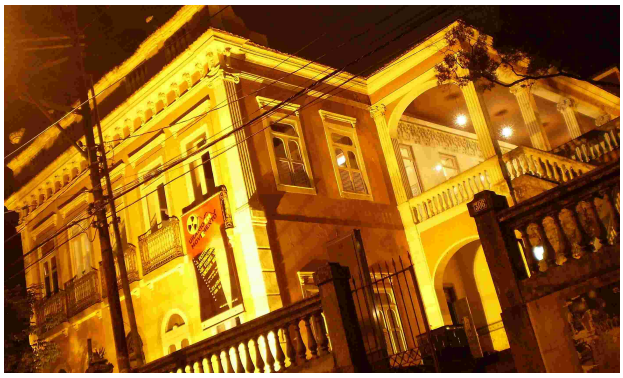
Screening at Theatre of Parque das Ruinas, Santa Teresa

CONTENTS

About the Uranium Film Festival 4
Festival Jury 5
Award Winners 2011 6

The selected and screened Films
Beating the Bomb 7
Chernobyl, a Natural History? (Tchernobyl, Une histoire naturelle) 7
Climate of Hope 7
Under the Surface (Om bergen faller sönder) 8
Uranium 238: The Pentagon´s Dirty Pool 8
(Uranio 238: La Bomba Sucia del Pentágono)
The Return of Navajo Boy 9
The Nuclear Waste Ship History 9
Caesium 137 – The Nightmare of Goiânia 10
(Césio 137. O pesadelo de Goiânia)
Caesium 137 - The Death Shine (Césio 137 – O Brilho da Morte) 10
Into Eternity 11
Deadly Dust (Todesstaub) 11
Orphaned Sources 12
Muckaty Voices 12
Rotten Rock, (Pedra Podre) 13
When the Dust Settles 13
A Sunday in Pripyat (Un dimanche à Pripiat) 14
Buddha Weeps in Jadugoda (Ragi Kana Ko Bonga Buru) 14
Fight For Country 15
Uranium 15
Yellowcake 15
Uranium Road 16
Poison Wind 16
U: Uranium 17
Deadly Deception 17
The Uranium Mountain (Der Uranberg) 18
Yellow Cake. The Dirt Behind Uranium 18
(Die Luege von der sauberen Energie)
Ashes to Honey: for searching a sustainable future 19
Hibakusha, Our Life to Live 19
Stop Castor (Der zehnte Castor-Transport nach Gorleben) 20
Invisible War (La guerre radioactive secrete) 20
Ground Zero / Sacred Ground 21
The Nightmare is Blue (Césio 137: O Pesadelo é Azul) 21
The Radiating Future of Brazil (O futuro irradiante do Brasil) 21
Element 55 (Elemento 55) 21
Uranium Thirst 22
The Speech of the Chief (A Fala do Cacique) 22
Atomic Bombs on the Planet Earth 22

Yellow Archives 23
Support / Sponsors 24
Carbon free 25
Impressum 25



Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

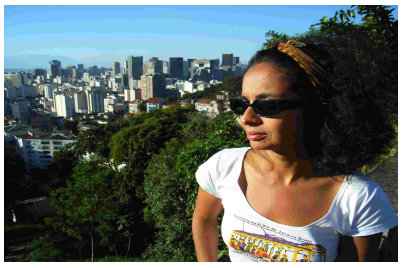
SOBRE O FESTIVAL

Mudanças Climáticas, o Pico do Petróleo e ainda o consumo crescente de energia das sociedades modernas em todos os continentes: No início do século 21, o mundo está mais uma vez - como no início do século 19 - na busca de uma nova direção. É a energia nuclear a solução para as alterações climáticas e a crescente demanda por energia, uma vez que é reivindicada pela indústria nuclear e cientistas como James Lovelock, autor da Teoria de Gaia?

Windscale (Sellafield), Harrisburg (Three Mile Island), Chernobyl, Goiânia: Acidentes radioativos e nucleares acontecem. Empresas de mineração se espalhando em todo o mundo em busca de novas jazidas de urânio. E por outro lado, cidadãos e povos indígenas lutam contra o projeto da mineração de urânio em países como Austrália, Índia, Níger, Namíbia, EUA, Canadá ou Portugal. Estão as sociedades democráticas do mundo - especialmente em países emergentes como Brasil, China, Índia ou África do Sul - preparadas para tomar as decisões corretas? As pessoas realmente sabem o que significa radioatividade, o que significa energia nuclear?

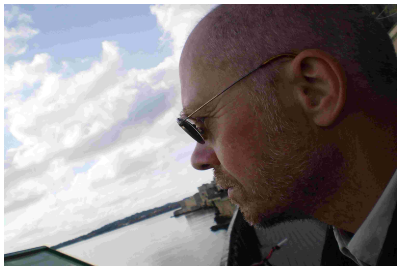
Este foi o nosso pano de fundo quando criamos em 2010 - um ano antes de Fukushima – o Festival Internacional de Filmes sobre Energia Nuclear no Rio de Janeiro: O primeiro festival de filmes anual com destaque às questões nucleares e radioativas. Um festival de cinema para informar especialmente as sociedades latinoamericanas e de língua portuguesa e estimular em todo o mundo a produção de documentários independentes e filmes sobre toda a cadeia do combustível nuclear; da mineração de urânio aos depósitos de lixo nuclear; sobre bombas atômicas e sobre o uso e os riscos da radioatividade e elementos radioativos em geral.

As inscrições iniciaram em Maio de 2010 e foram até março de 2011 - quando já tínhamos selecionados mais de 30 documentários e filmes de todos os continentes – e neste momento aconteceu o acidente nuclear de Fukushima! Finalmente entre 16 e 28 de Maio de 2011, exibimos no Rio de Janeiro, os 33 filmes selecionados na categoria competitiva e quatro documentários, que não faziam parte da competição. Os locais de exibição foram: CINEMAISON, no Centro da Cidade, Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas e Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo, ambos em Santa Teresa.Tivemos uma audiência total de mais de 1000 pessoas, a maioria estudantes e professores.



Márcia Gomes de Oliveira
Coordenadora

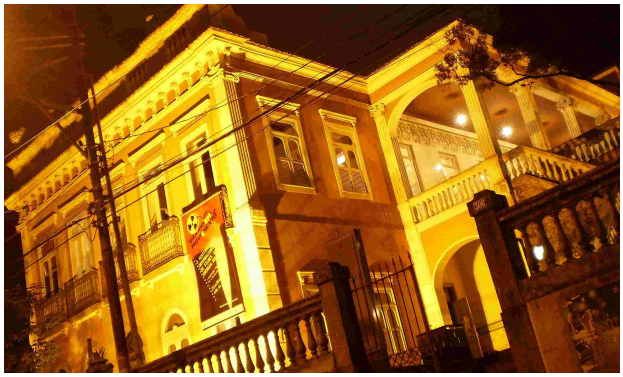
Paralelo ao Festival, organizamos duas importantes exposições que obtiveram um grande sucesso: "Mãos de Césio", uma exposição fotográfica sobre o acidente nuclear de Goiânia, ocorrido em 1987, e que foi o pior acidente radioativo da América Latina. “Mãos de Césio” ficou exposta durante todo o mês de maio, no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo e atraiu mais de 500 visitantes - não incluindo o público do Festival. A exposição pode agora viajar para outras cidades. No momento está disponível somente em português, mas a proposta é tê-la também em inglês e espanhol e levá-la a outros países. A outra exposição foi a coleção de posters das instituições baseadas em Amsterdam, WISE e Fundação Laka: 40 cartazes originais do movimento anti-nuclear mundial, desde os anos 1970. Essa exposição ocorreu na galeria do Centro Cultural Municipal Parque das Ruinas e também foi visitada por centenas de cariocas e turistas.



Norbert G. Suchanek
Diretor Geral

Mostras do festival aconteceram em São Paulo, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza e Salvador.

Norbert G. Suchanek, Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 2011


Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

ABOUT THE FESTIVAL

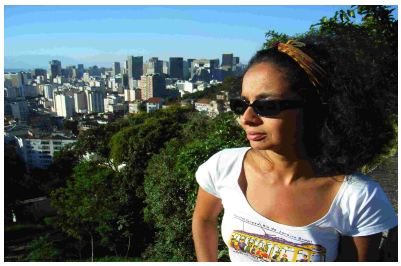
Climate Change, the Peak Oil and the still growing hunger for energy of the modern societies on all continents: At the beginning of the 21th century the world is - like at the beginning of the 19th century - again in the search for a new direction. Is nuclear energy the solution for Climate Change and the growing demand for Energy as it is claimed by nuclear industry and scientists like James Lovelock, the author of the Gaia theory?

Windscale (Sellafield), Harrisburg (Three Mile Island), Chernobyl, Goiânia: Radioactive and nuclear power accidents happen. Mining companies spreading around the world in search for new uranium deposits. And on the other side concerned citizens and indigenous peoples fighting against uranium mining projects in countries like Australia, India, Niger, Namibia, USA, Canada or Portugal. Are the democratic world societies - especially in emerging countries like Brazil, China, India or South Africa – prepared to make the right decisions? Do the people really know what radioactivity, what nuclear power means?

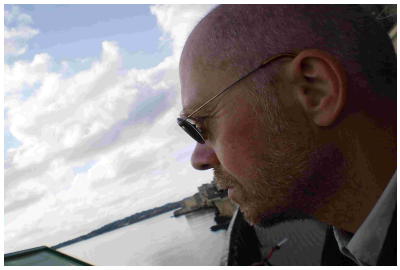
That was the background 2010 when we created – one year before Fukushima - the First International Uranium Film Festival in Rio de Janeiro: The first annual film festival to highlight nuclear and radioactive issues. A film festival to inform especially the Latin American and Portuguese speaking societies and to stimulate world-wide the production of independent documentaries and movies about the whole nuclear fuel chain from uranium mining to nuclear waste deposits; about atomic bombs and about the use and risks of radioactivity and radioactive elements in general.

We started the call for entry May 2010, and March 2011 - when we already had selected over 30 documentaries and movies from all continents - happened the nuclear accident of Fukushima!

Finally between 16th and the 28th of May we screened 33 selected films in the competitive category and 4 documentaries, which were not part of the competition, in Rio de Janeiro. The screening locations were CINEMAISON in the city centre and in Santa Teresa the theatre of the Centro Cultural Parque das Ruinas and the theatre of the Centro Cultural Laurinda Santos Lobo. We had an audience in total of more than 1000 people, many of them students and teachers.


Márcia Gomes de Oliveira
Festival Coordinator

Beside of the screenings we organized - as part of the Festival - two important and successful Exhibitions: "Maõs de Césio", a photo exhibition about the nuclear accident of Goiânia 1987 with the element Caesium 137, the worst radioactive accident of Latin America. The exhibition in the Cultural Centre Laurinda Santos Lobo attracted more than 500 visitors - not included the audience of the Film Festival. The exhibition can now travel to other cities. At the moment it is only in Portuguese, but the Idea is to have it also in English and Spanish and to bring it to other countries. The other exhibition was based on Radiating Posters selected by the Amsterdam based institutions WISE and Laka Foundation: 40 original posters of the global anti-nuclear movement. That exhibition in the gallery of the Cultural Centre Parque das Ruinas was also visited by hundreds of Cariocas and tourists.


Norbert G. Suchanek
General Director

Satellite festivals were organized in São Paulo, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza e Salvador. Further screenings are planned also in other countries like USA, Germany, Sweden and South Africa.

Norbert G. Suchanek, Rio de Janeiro, September 10th, 2011

OS JURADOS

João Luiz Leocádio

Físico Nuclear e Professor do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Coordenador do Laboratório de Vídeo Educativo do NUTES / UFRJ.

Dawid Bartelt

Diretor do Escritório Brasil da Fundação Heinrich Böll no Rio de Janeiro. Ele é Doutor em História e foi porta-voz da Anistia Internacional Alemã (2002-2010).

Angelo Duarte

Jornalista e fotógrafo, graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Professor de Áudio, Cinema e Vídeo da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch – FAETEC.

Marco Fadiga

Produtor e Co-Diretor da Caju Filmes e Diretor Técnico de Cinema do Uranium Film Festival. (In Memoriam).

Norbert G. Suchanek

Jornalista, escritor, cineasta e Diretor Geral do Uranium Film Festival

Reunião do Júri do Festival no Bar do Mineiro, Santa Teresa

FILM FESTIVAL JURY

João Luiz Leocádio

Nuclear Physicist and Professor of the Department of Cinema & Vídeo of the University Federal Fluminense (UFF) and coordinator of the Laboratório de Vídeo Educativo do NUTES / UFRJ.

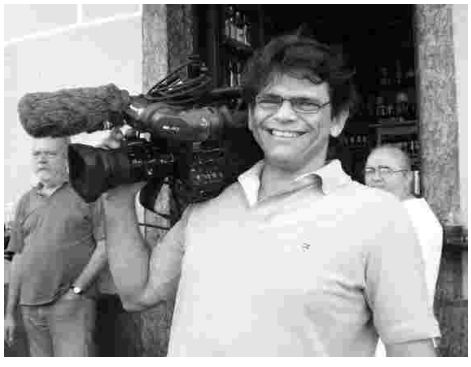
Foto: Mariana Leal

Dawid Bartelt

Since 2010 Director of the Brazil Office of the Heinrich Böll Foundation in Rio de Janeiro. He is Doctor in History and was Spokesman for Amnesty International Germany (2002 - 2010).

Angelo Duarte

Journalist and Photographer, studied at the University Federal of Rio de Janeiro. He is Professor for Film, Audio and Video at Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch - FAETEC.



Marco Fadiga

Producer and Co-Director of Caju Filmes and technical director of Uranium Film Festival. (in Memoriam).

Norbert G. Suchanek

Journalist, Author, Filmmaker and General Director of Uranium Film Festival.

OS VENCEDORES 2011

MELHOR LONGA METRAGEM

Into Eternity (Ao Infinito)

Dinamarca, 2010, 75 min
Direção: Michael Madsen
Produção: Lise Lense-Möller / Magic Hour Films

MELHOR CURTA METRAGEM

Uranio 238: La Bomba Sucia del Pentágono
(Urânio 238: A Bomba Suja do Pentágono)

Costa Rica, 2009, 28 min
Direção: Pablo Ortega
Produção Isabel Macdonald / San José Quaker Peace Center.

MELHOR LONGA JURI POPULAR

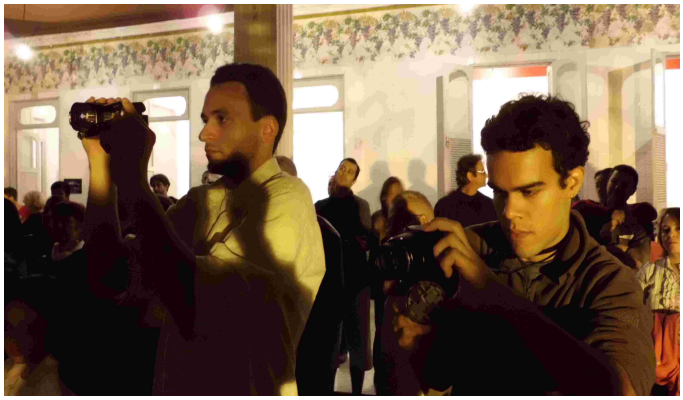
Césio 137. O Pesadelo de Goiânia

Brasil, 1989, 95 min,
Direção: Roberto Pires
Produção: Laura Pires

MELHOR CURTA JURI POPULAR

Césio 137. O Brilho da Morte

Brasil 2003, 24 min
Direção Luiz Eduardo Jorge
Produção Laura Pires



Cerimônia de Premiação no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

2011 AWARD WINNERS

JURY AWARD BEST FEATURE DOCUMENTARY

Into Eternity
Denmark, 2010, 75 min, Director: Michael Madsen,
Producer: Lise Lense-Möller / Magic Hour Films

JURY AWARD BEST SHORT DOCUMENTARY

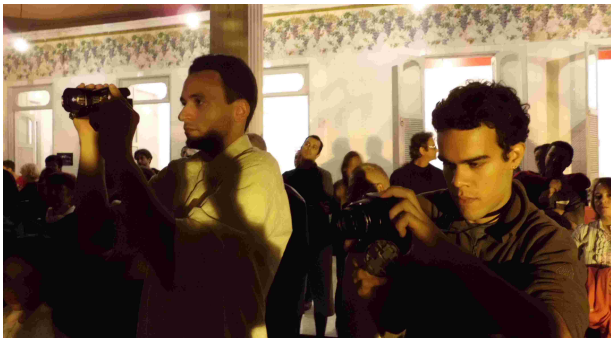
Uranium 238: The Pentagon´s Dirty Pool
(Uranio 238: La Bomba Sucia del Pentágono)
Costa Rica, 2009, 28 min, Director: Pablo Ortega,
Producer Isabel Macdonald / San José Quaker Peace Center.

AUDIENCE AWARD BEST FEATURE FILM

Césio 137. O pesadelo de Goiânia
(Caesium 137 – The Nightmare of Goiânia)
Brazil, 1989, 95 min, Director: Roberto Pires, Producer: Laura Pires

AUDIENCE AWARD BEST SHORT DOCUMENTARY

Césio 137 – O Brilho da Morte
(Caesium 137 - The Death Shine)
Brazil 2003, 24 min. Director Luiz Eduardo Jorge, Producer Laura Pires.



Award Ceremony at Centro Cultural Laurinda Santos Lobo

Sobre os filmes premiados

Cerca de setenta anos separa o advento da entrada em operação do primeiro reator nuclear, desenvolvido por Enrico Fermi nos EUA em 1942, da realização do Primeiro Festival Internacional de Filmes sobre Energia Nuclear, no Rio de Janeiro, em 2011. Foi a partir daquela experiência realizada em laboratório capaz de acender uma simples lâmpada de 20 Watts que chegamos hoje a ter mais de 400 usinas nucleares instaladas em todo o planeta gerando cerca de 375 GigaWatts, ou seja, centenas de bilhões de vezes mais energia elétrica do que Fermi chegou a ver em situação de estudo.

Ao lançar uma luz sobre a produção cinematográfica que aborda a energia nuclear percebemos que estamos usando uma lâmpada semelhante ao do laboratório do pesquisador italiano e que precisamos multiplicá-la muitas vezes, para alcançar números expressivos capazes de fazer frente aos bilhões de watts que iluminam as cidades de muitos países.

Into Eternity - Ao Infinito

É nessa diminuta escala que nos colocamos ao lado do diretor de Into Eternity que usa palitos de fósforos para nos fazer ver os caminhos infindáveis dos túneis de Onkalo, na Finlândia. O jovem cineasta dinamarques Michael Madsen nos convida para uma viagem, para conhecer, um projeto ambicioso e polêmico que guardará por mais de cem mil anos os resíduos radioativos resultantes das atividades de produção das usinas nucleares. Enquanto o físico dinamarques Niels Bohr ajudou Fermi a construir o seu experimento, Madsen está empenhado em fazer com que o mundo descubra o que está sendo ocultado de todos nós. Precisamos acender muitos palitos de fósforos Brasil afora para iluminar nossas mentes.

Into Eternity tem outras qualidades que o fizeram vencer esse primeiro festival, na sua categoria, que incluem a fotografia, a montagem e o seu roteiro totalmente original. Das belas paisagens da estrada submersa na neve, por onde chegamos ao complexo do projeto, até os escuros e irrespiráveis câmaras de armazenamento para o lixo radioativo, o percurso é lento e percorrido na carona de um travelling cuidadosamente realizado por infindáveis túneis de um sarcófago de 500 metros de profundidade. A asfixia é sentida visualmente. Ainda que Madsen utilize de esquemas e diagramas, para dar a dimensão do túmulo em construção e que começará a receber os dejetos a partir de 2020, o filme mantém a atenção do espectador ao longo de toda a viagem pelo túmulo semelhante às pirâmides do Egito.

Césio 137 – O Brilho da Morte

Enquanto a ideia da caverna, como a pioneira Onkalo, eixge características geológicas estáveis para a sua construção em profundidade de centenas de metros, o lixo de Goiânia foi armazenado em containers de aço depositados em ambiente aberto conforme nos mostra o curta metragem, também premiado no festival (juri popular) Césio 137 – O Brilho da Morte, dirigido por Luis Eduardo Jorge.

O filme aborda as consequências de quem foi exposto direta ou indiretamente, e evidencia a falta de preparo daqueles que deveriam orientar formas de prevenção.

Os relatos trazidos por Jorge nos faz refletir sobre o conhecimento técnico existente nos orgãos de fiscalização e controle para o caso de um acidente com material radioativo, como pode ocorrer na área das usinas nucleares. O documentário resgata histórias que foram ocultadas pela grande mídia e pelos informes oficiais, que minimizaram as consequências do acidente que envolveu pessoas com baixissima escolaridade. A falta de informação alimenta até hoje a estigmatização dos contaminados que sobrevivem com extrema dificuldade, e dos moradores das áreas próximas aos locais onde a fonte do aparelho radiológico foi violado num ferro velho.

Importante registrar que o Brasil não é apontado como recomendado para adotar a solução da caverna, que estudos recentes apontam para a Argentina, África do Sul, China e Austrália como as mais favoráveis para essas instalações. Já na Suécia, pais acostumado a presença de usinas nucleares em seu território, o lixo radioativo tem sido oferecido com um pacote de investimentos sociais e econômicos para as comunidades que aceitarem acolher os depósitos permanentes, no Brasil o lixo do desastre de Goiânia com o Césio 137 foi armazenado numa grande área da cidade de Goiânia cujos moradores, em sua maioria desinformados, não puderam se manifestar sobre essa decisão.

Urânio 238

Para completar o quadro de filmes escolhidos pelo Juri, destacamos Urânio 238, do costa riquenho Pablo Ortega, realizado em 2009, que nos traz a reveladora nova forma de uso do urânio empobrecido como parte dos artefatos bélicos usados em guerras como as do Iraque. Com depoimentos de militares, documentos secretos e explicações médicas sobre alterações genéticas observadas em combatentes negros americanos, o filme evidencia uma outra tragédia da guerra: as deformações mutagênicas nos soldados sobreviventes.

Mais uma vez a desinformação é trazida para o primeiro plano do enquadramento do filme sobre energia nuclear, e em contra-partida Ortega nos fornece um rico e diversificado conjunto de informações animadas e explicativas sobre os processos radioativos envolvidos nas armas nucleares. Imperdível!

João Luiz Leocádio

Físico Nuclear e Professor do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Coordenador do Laboratório de Vídeo Educativo do NUTES / UFRJ.

About the award-winning films

1942 the first nuclear reactor got into operation in the United States, developed by the Italian scientist Enrico Fermi. Now about 70 years later the first International Film Festival about Nuclear Energy happened in Rio de Janeiro last May 2011. It started with a nuclear experiment in Fermi´s laboratory which could turn on just a simple lamp of 20 Watts. Today we have globally about 400 nuclear power plants generating about 375 GigaWatts.

Into Eternity

In that scale we are left by the film director of “Into Eternity” who uses simple matches to show us the endles ways into the tunnels of Onkalo in Finland. The danish filmmaker Michael Madsen invits us to a incredible trip to discover an ambicios project to store savely for more than 100.000 years highly radioactive waste produced by nuclear power plants. It was the danish scientist Niels Bohr who helped Fermi to create his experiments. Now Michael Madsen is trying to bring light into our darkend minds. And we need to light on many matches to enlight our minds in Brazil. Into Eternity has further qualities, that made it a winner of the Uranium Film Festival in his category including photography and original script. The film attracts our attention during the whole travel through the tunnels and coverns of Onkalo like the Egyption Pyramids.

Caesium 137 – The Death Shine

While the idea to store nuclear waste hundreds of meters below the ground in the caverns of Finland is based on stable geological situations, the radioactive waste of the Goiânia accident was simply stored in containers of steel in an open environment beside a road, like the audience award winning short film “ Césio 137 – O Brilho da Morte” by director Luis Eduardo Jorge tells us.

The film shows the direct and in-direct consequences of the contamination with the radioactive element caesium-137 and the lack of information and profesionalism of those who should prevent those accidents and contaminations. The documentary rescues the true history and reports that were hidden by the mass media and state agencies.

Urânio 238

Short film jury award winner "Uranium 238: The Pentagon´s Dirty Pool" by Pablo Ortega is another film that dismantles desinformation. Pablo Ortega´s short film is a rich source of information about weapons using radioactive depleted uranium and about the consequences if used. You must see it!

João Luiz Leocádio

Nuclear Physicist and Professor of the Department of Cinema & Vídeo of the University Federal Fluminense (UFF) and coordinator of the Laboratório de Vídeo Educativo do NUTES / UFRJ.

COMBATE À BOMBA

Uma história sobre a maior arma de destruição em massa já criada pelo homem, sobre as pessoas que a utiliza e, o mais importante, sobre as pessoas que combatem o seu uso. "Combate à Bomba" é a história do movimento pacifista britânico contra a era atômica. O filme também mostra como as armas nucleares se inserem no contexto dos debates sobre justiça global.

Beating the Bomb (Combate à Bomba), Reino Unido, 2010, 71 min. Produzido e dirigido por Meera Patel e Wolfgang Matt, Produção Maddmovies, www.beatingthebomb.com, entre em contato: maddmovies@gmail.com

"Combate à Bomba" foi selecionado pelo júri do Uranium Film Festival como um dos oito melhores documentários do Festival.

Meera Patel & Wolfgang Matt

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

"Beating the Bomb" (Combate à Bomba) é uma produção de base e um projeto de amor, feito com um micro orçamento. É uma produção independente no verdadeiro sentido da palavra: todos os que trabalharam neste filme deram o seu tempo e o seu talento gratuitamente. O produto final não teria sido possível sem a ajuda e a cooperação de todas as pessoas envolvidas. O filme confirma a frustração de dois indivíduos com o estado atual das coisas, o que acreditamos ser endossada e propagandiada pela mídia corporativa. Consideramos a realização deste filme como um exercício da democracia. É também um tributo às campanhas pela paz ao redor do mundo, levando aos telespectadores o seu espírito e compromisso e, assim, inspirando e encorajando o público. Poder ao povo!
Meera Patel e Wolfgang Matt

CHERNOBYL, UMA HISTÓRIA NATURAL?

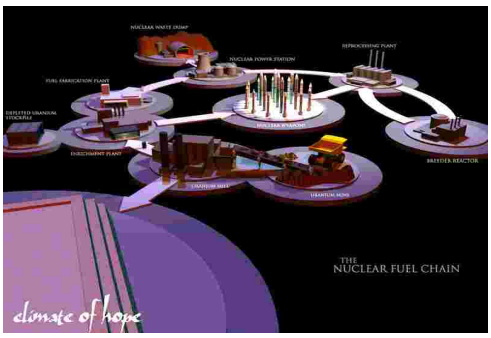
Luc Riolon

Em 26 de abril de 1986, o reator n º 4, na usina Lenin, em Chernobyl, saiu de controle, causando o que todos nós sabemos: a contaminação radioativa, criando uma zona de exclusão de 30 km de raio em torno da estação de energia. Nesta zona proibida, a fauna e flora foram deixados à própria sorte. O que aconteceu com essa vida selvagem, livre da pressão humana, mas imersa "inferno" radioativo de Chernobyl? Para os cientistas, a zona proibida de Chernobyl tornou-se um laboratório ao ar livre, tragicamente imprevisível mas um grande laboratório. É uma estranha terra sem gente, onde geo-químicos, zoólogos e radioecologistas estão fazendo descobertas desconcertantes.

Tchernobyl, Une histoire naturelle? (Chernobyl, uma História Natural?), França, 2009, 90 min. Dirigido por Luc Riolon, Produzido por Camera Lucida Productions, www.cameralucida.fr

"Chernobyl, uma História Natural?" e também o filme "Clima da Esperança" foram selecionados pelo Júri como um dos oito melhores documentários do festival.

CLIMA DE ESPERANÇA



Mudanças climáticas, a energia nuclear e a revolução energética: “Clima de Esperança” é um documentário de 30 minutos ,criado para desmistificar as alterações climáticas e a energia nuclear. Enquanto a ameaça da mudança climática é agora amplamente aceita pela sociedade, o potencial para uma série de estações de energia nuclear na Austrália tem levantado questões sobre a melhor estratégia para o nosso país se transformar em uma economia de baixo carbono. Este documentário animado leva os espectadores a uma viagem através da ciência da mudança climática e da cadeia do combustível nuclear e a revolução energética notável que está em curso.

Climate of Hope (Clima de Esperança), Austrália, 2007, 30 min. Dirigido por Scott Ludlam, produzido por Anti-Nuclear Alliance of Western Australia, www.anawa.org.au

BEATING THE BOMB

A story about the biggest weapons of mass destruction ever created, the people who use them and, more importantly, the people who fight them. 'Beating the Bomb' charts the history of the British peace movement against the backdrop of the atomic age. The film also frames the nuclear weapons issue within the wider context of global justice.

Beating the Bomb, United Kingdom, 2010, 71 min. Produced and Directed by **Meera Patel and Wolfgang Matt**, Maddmovies Production, www.beatingthebomb.com, contact: maddmovies@gmail.com

"Beating the Bomb" was selected by the Uranium Film Festival Jury as one of the eight best documentaries of the festival.

DIRECTOR'S STATEMENT

Meera Patel and Wolfgang Matt

Beating the Bomb is a grassroots production and a labour of love project, made on a micro micro budget. It is an independent production in the truest sense of the word; everybody who worked on this film provided their time and talent for free, the end product would not have been possible without the help and cooperation of all the people involved.

The film was borne out the frustration of two individuals with the current state of affairs; which we believe is endorsed and propagated by the Corporatised media. We consider the making of this film as an exercise in democracy. It is also a tribute to peace campaigners around the world and an attempt to mediate their spirit and commitment to the viewer and thus inspire and empower the audience. Power to the people! *Meera Patel and Wolfgang Matt*

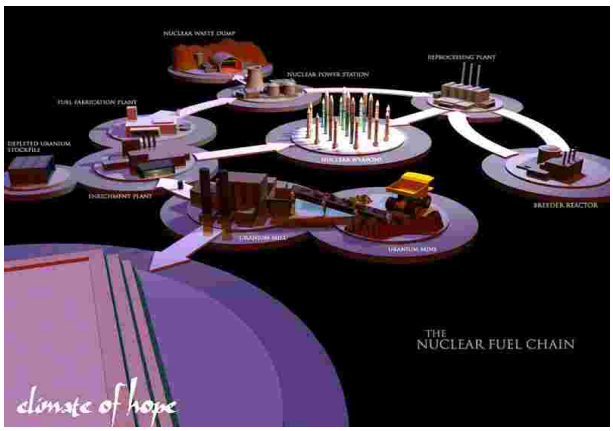
CHERNOBYL, A NATURAL HISTORY?

Luc Riolon

On April 26th 1986, reactor n°4 at the Lenin power station in Chernobyl went out of control, leading to the consequences we all know: radioactive fallouts contaminating huge pieces of land, the creation of a 30-km-radius exclusion zone around the power station. In this now forbidden zone, the wild fauna and flora were left to their fate. What happened to this wildlife, freed from human pressure but immersed in the Chernobyl radioactive "hell"? For scientists, the Chernobyl forbidden zone has become an openair laboratory, a tragically unforeseen but huge laboratory. This is a strange noman's land where geo-chemists, zoologists and radioecologists are making disconcerting discoveries.

Chernobyl, a Natural History? (Tchernobyl, Une histoire naturelle), France, 2009, 90 min. Directed by **Luc Riolon**, Produced by Camera Lucida Productions, www.cameralucida.fr

"Chernobyl, a Natural History?" and also the film "Climate of Hope" were selected by the Uranium Film Festival Jury as one of the eight best festival documentaries.



CLIMATE OF HOPE

Climate change, nuclear power and the energy revolution: Climate of Hope is a 30 minute documentary created to demystify climate change and nuclear energy. While the threat of climate change is now widely accepted in the community, the potential for a host of nuclear power stations in Australia has raised questions about the best strategy for our country to move to a low-carbon economy. This animated documentary takes viewers on a tour through the science of climate change and the nuclear fuel chain and the remarkable energy revolution that is under way.

Climate of Hope, Australia, 2007, 30 min. Directed by **Scott Ludlam**, produced by Anti-Nuclear Alliance of Western Australia, www.anawa.org.au

SOB A SUPERFÍCIE

Sob a superfície é um documentário sobre a exploração de urânio no norte da Suécia. Barbro é uma proprietária da mercearia local, na maravilhosa área montanhosa de Hotagen. Um dia, homens com o indicator de radioatividade Geiger entraram em sua loja. Algo nas montanhas os atrairam - foi uma descoberta de urânio. Logo em seguida empresas de exploração chegaram. A área de montanha é também o que resta da terra natal para duas comunidades indígenas Sami. Eles agora vivenciam uma grande dificuldade para sobreviver como um povo indígena. Um filme sobre o conflito de moradores com as empresas e sobre o lado oculto da energia nuclear. É também uma história sobre a crise alarmante no mundo moderno, onde as pessoas e a natureza são sacrificadas em nome do desenvolvimento.

Om bergen faller sonder (Sob a superfície), Suécia, 2011, 35 min. Diretor e Produtor: Klara Sager

"Sob a Superfície" foi selecionado pelo Júri como um dos oito melhores documentários do festival.

DECLARAÇÃO DA DIRETORA

Klara Sager

O trabalho com o filme levou-nos longe até ao norte da Suécia, para as áreas montanhosas. Aqui encontramos uma terra antes desconhecida para nós. As noites com sua iluminação natural espetacular, as mudanças radicais de estações e um povo com uma percepção diferente do tempo, preocupado com o bem-estar das gerações vindouras ao invés de lucros rápidos e a exploração da natureza. Filmar na zona montanhosa distante exigiu muito da equipe, trabalhando com recursos muito pequenos e num clima árido, com temperaturas que poderiam descer até menos 35ºC. A forte motivação tem sido a de expor alguns dos aspectos ocultos da nuclear indústria. *Klara Sager*

URÂNIO 238: A BOMBA SUJA DO PENTÁGONO

Urânio 238 mostra os perigos que o urânio empobrecido ou DU (em referência às iniciais em inglês das palavras urânio empobrecido: depleted uranium) usado nas armas convencionais apresenta para a saúde dos soldados e civis. Através de entrevistas com soldados, cientistas e ativistas, o documentário explora os riscos para a saúde quando este material radioativo e tóxico é ingerido ou inalado por pessoas nos campos de batalha e campos de tiro. Baseado em dados científicos, o filme tem sido utilizado pela Coalizão Internacional para a Proibição das Armas de Urânio (ICBUW), como parte de sua campanha internacional para proibir DU como um componente militar.

Isabel Macdonald

Uranio 238: La Bomba Sucia del Pentágono (Urânio 238: A Bomba Suja do Pentágono), Costa Rica, 2009, 28 min, Direção: Pablo Ortega, Produção: Isabel Macdonald e San José Quaker Peace Center.

***Uranio 238: A Bomba Suja do Pentágono* ganhou o Prêmio do Júri como Melhor Curta. Isabel Macdonald: "Ganhar este prêmio vai ajudar os esforços internacionais no sentido de um tratado que proíba armas de urânio empobrecido em todo o mundo. "**

BIOGRAFIA DO DIRETOR

Pablo Ortega

Pablo Ortega é formado pela Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Baños (Cuba) 2001, professor de História de Cinema e Animação na Universidad Veritas (Costa Rica). Ele é conhecido pelo documentário de TV "Costa Rica S.A." (Costa Rica, Inc., 2006), que denunciou o impacto social do Livre Acordo de Comércio da América Central (CAFTA) às políticas sociais da Costa Rica.

UNDER THE SURFACE

Under the Surface (Om bergen faller sönder) is a documentary about uranium exploration in the north of Sweden. Barbro owns the local grocery shop in the beautiful mountain area of Hotagen. One day terrain vehicles and men with geiger indicators shows up at her shop. Something in the mountains attracts them - there has been a discovery of uranium. Soon several exploration companies arrives to the area. The mountain area is also what is left of the native land for two Sami comunities. They now see a severe treath to their possibilities to survive as a indigenous people. A film about the villagers conflict with the companies and about the hidden sides of nuclear power. It's also a story about the alarming crises of the modern world where people and nature is sacrificed in the name of development.

Under the Surface (Om bergen faller sönder), Sweden, 2011, 35 min. Director and Producer: **Klara Sager**

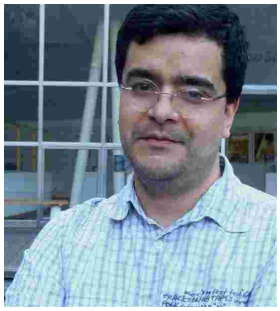
"Om bergen faller sönder" was selected by the International Uranium Film Festival Jury as one of the eight best documentaries of the festival.

DIRECTOR'S STATEMENT

Klara Sager

The work with the film took us far up to the north of Sweden, to the mountain areas. Here we encountered a land earlier unknown to us. Dramatical light phenomenas and radical changes of seasons and a people with a different perception of time, concerned with the well-being of coming generations instead of quick profits and explotation of nature. Filming in the distant mountain area required a lot from the team, working with very small resources in a harsch climate, with temperatures that could go down to minus 35 degrees Celsius. A strong motivation has been to expose some of the hidden aspects of the nuclear industry. *Klara Sager*

URANIUM 238: THE PENTAGON´S DIRTY POOL



Pablo Ortega

Uranium 238 depicts the hazards that the use of depleted uranium or DU in conventional weapons poses for the health of soldiers and civilians. Through interviews with soldiers, scientists and activists, the documentary explores the health hazards when this radioactive and toxic material is ingested or inhaled by people in the battle fields and shooting ranges. Based in scientific data this video has been used by the International Coalition to Ban Uranium Weapons (ICBUW) as part of its international campaign to prohibit DU as a military component.

Uranium 238: The Pentagon´s Dirty Pool (Uranio 238: La Bomba Sucia del Pentágono), Costa Rica, 2009, 28 min, Director: **Pablo Ortega,** Producer Isabel Macdonald and San José Quaker Peace Center.

URANIUM 238 - The Pentagon´s Dirty Pool won the Jury Award as the Best Short Film of the First International Uranium Film Festival 2011.

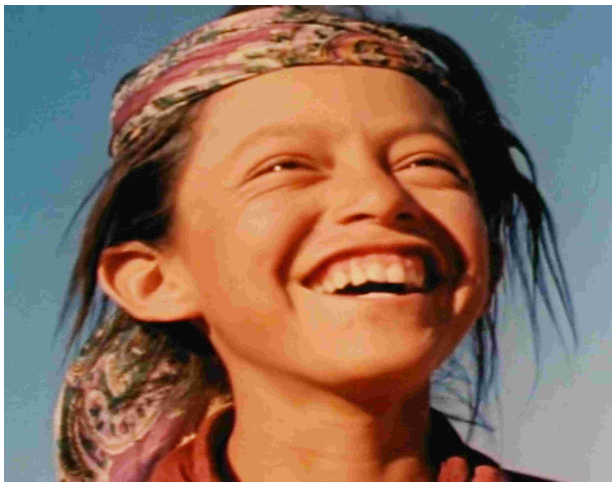
Isabel Macdonald

Isabel Macdonald: "Winning this award will help the efforts towards an international treaty banning DU weapons world-wide."

DIRECTOR´S BIOGRAPHY

Pablo Ortega, graduated from Escuela Internacional de Cine y TV, San Antonio de los Baños (Cuba) 2001, is profesor of Film and Animation History in Universidad Veritas. He is best known for the TV documentary *Costa Rica S.A.* (Costa Rica, Inc., 2006), which denounced the social impact of the Central American Free Trade Agreement (CAFTA) to Costa Rican social policies.

O RETORNO DO MENINO NAVAJO

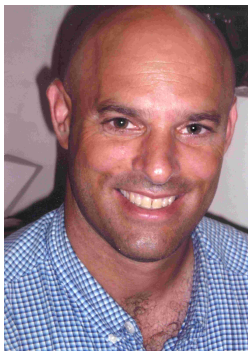


O Retorno do Menino Navajo é um documentário aclamado internacionalmente, que reuniu uma família Navajo e desencadeou uma investigação federal sobre contaminação por urânio. Conta a história de Elsie Mae Begay, cuja história em imagens revela uma incrível luta pela justiça ambiental. Um filme da década de 1950, chamado “Navajo Boy”, trouxe a memória de volta para as pessoas nativas que participaram em sua infância do filme, provocando desdobramentos em direções surpreendentes. O documentário incentiva uma família Navajo a compartilhar as lembranças marcantes que envolvem a produção cinematográfica de Hollywood, a mineração de urânio e do mistério de um menino desaparecido há muito tempo por ter sido levado por brancos missionários. Seu nome era John Wayne Cly.

The Return of Navajo Boy (O Retorno do Menino Navajo), EUA, 2000, Epílogo de 2008, 57 min. Diretor Jeff Spitz, co-produzido por Jeff Spitz e Klain Bennie. Contato: www.navajoboy.com

***O Retorno do Menino Navajo* foi selecionado como um dos oito melhores documentários do festival de 2011.**

DECLARAÇÃO DO DIRETOR



Jeff Spitz

Eu entrei no mundo do cinema indígena de repente, sem qualquer contato prévio com os nativos americanos. Eu apenas tentei encontrar as pessoas que trabalharam em um velho filme de 1950, chamado “Navajo Boy". Minha busca por eles me levou ao Monument Valley e a uma surpreendente história de uma família Navajo envolvendo Hollywood, a mineração de urânio e um bebê desaparecido. A família Cly me aceitou e me fez sentir como se eu fosse um deles. Nós não tínhamos nem idéia de onde o processo documental iria nos levar. Eu aprendi a ver as coisas de dentro e não como um repórter que olha de fora. Juntos, fizemos o filme sob o ponto de vista Navajo. Eu me sinto abençoado de diversas maneiras, principalmente, por eu ter entrado na luta desta família e os ajudado a se reunir com um irmão há muito tempo desaparecido. Mas, mesmo agora, é difícil imaginar o que fazer com as revelações de contaminação por urânio e os terríveis perigos para a saúde que nós colocamos na tela.

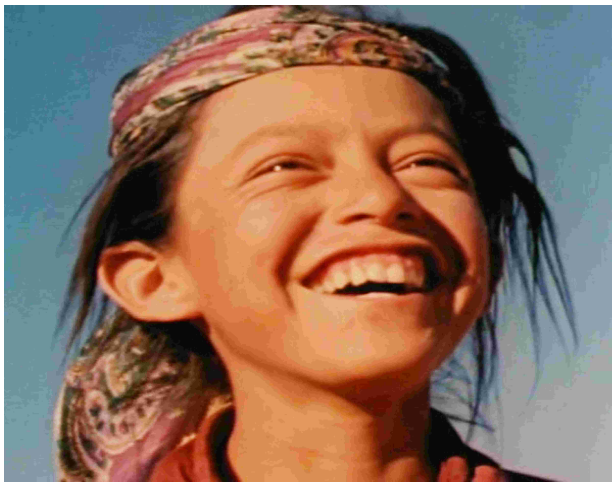
O *Retorno do Menino Navajo* surpreendeu pessoas do mundo todo. Isto desencadeou uma investigação federal nas casas de urânio dos Navajo. Nós encontramos patrocinadores para ajudar a família Navajo na viagem com o filme por Washington DC e em faculdades por todo país. A história deles continua no www.navajoboy.com, onde os espectadores podem assistir *web-episódios* e ver como esta onda conduz à justiça ambiental. *Jeff Spitz*

A HISTÓRIA DO NAVIO CHEIO DE LIXO NUCLEAR RADIOATIVO

Esse filme fala sobre o navio mais perigoso do Norte da Europa, chamado Lepse. O navio, que guarda a bordo toneladas de combustíveis nucleares, se tornou uma ilustração dos graves problemas que assombram a tropa nuclear Russa e os esforços internacionais destinados a resolver esses problemas. Levará muitos anos para a Rússia dar conta de todos os seus problemas nucleares e de radiação, deixados como herança nuclear da URSS e da Guerra Fria.

История ядерного судна (A história do navio cheio de lixo nuclear radioativo), Rússia, 2003-2004, Duração 18 min, Direção: grupo de autores de Bellona-Murmansk. Contato: www.bellona.org

Bellona-Murmansk é uma ONG ambientalista, fundada em Murmansk. O trabalho da ONG é dedicado à solução de problemas de segurança nuclear e da radiação. Especialistas da organização fazem pesquisas e publicam relatórios e documentos apresentando suas posições.



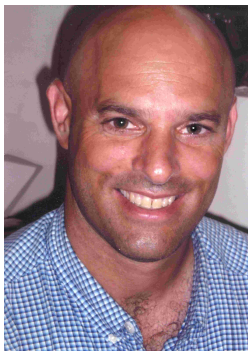
THE RETURN OF NAVAJO BOY

The Return of Navajo Boy, an official selection of the Sundance Film Festival and PBS, is an internationally acclaimed documentary that reunited a Navajo family and triggered a federal investigation into uranium contamination. It tells the story of Elsie Mae Begay, whose history in pictures reveals an incredible and ongoing struggle for environmental justice. When an old 1950s film called Navaho Boy is brought back to the same native people who participated in it as children their family memories unfold in surprising directions. The documentary emboldens a Navajo family to share remarkable memories involving Hollywood picture making, uranium mining and the mystery of a long lost boy who was taken away by white missionaries. His name was John Wayne Cly.

The Return of Navajo Boy, USA, 2000, Epilogue 2008, 57 min. Director **Jeff Spitz**, co-produced by Jeff Spitz and Bennie Klain. Contact: www.navajoboy.com

"The Return of Navajo Boy" was selected by the International Uranium Film Festival Jury as one of the eight best documentaries of the festival 2011.

DIRECTOR'S STATEMENT



Jeff Spitz

I entered the world of indigenous film Suddenly without any previous contact with Native Americans. I just tried to find the people in an old film from the 1950s called Navajo Boy. My search for them took me into Monument Valley and into an astonishing Navajo family history involving Hollywood, uranium mining, and a missing baby. The Cly family accepted me.
We had no idea where the documentary process was going to lead us. I learned how to see things from the inside out and not like a reporter looking in from outside. Together we made the film from the Navajo point of view.

I feel blessed in many ways, particularly because I got to join in this family's struggle and help them reunite with a long lost brother. But even now it is hard for us to figure out what to do about the revelations of uranium contamination and the appalling health hazards that we put on screen. The Return of Navajo Boy has stunned people all over the world. It triggered a federal investigation of Navajo uranium houses. We found sponsors to help the Navajo family in the film travel with it to Washington DC and colleges nationwide. Their story continues at www.navajoboy.com where viewers can watch webisodes and see how this groundswell leads toward environmental justice. *Jeff Spitz*

THE NUCLEAR WASTE SHIP HISTORY

This film tells about the most dangerous ship in the Northern Europe called Lepse. The ship, which stores onboard tones of spent nuclear fuel, has become a grave illustration of the problems haunting the Russian nuclear fleet and the international efforts aimed at solving those problems. It will take Russia many more years to manage with nuclear and radiation problems, left due to nuclear heritage of the USSR and the Cold War.

The Nuclear Waste Ship History (*История ядерного судна*), Russia, 2003-2004, Running Time 18 min, Director: Group of authors of Bellona-Murmansk, contact: www.bellona.org

Bellona-Murmansk is an environmental NGO, established in North-West Russia, in Murmansk. The work of the NGO is devoted to solving problems of nuclear and radiation safety, development of renewable sources of energy, climate change, safe oil and gas industry development. Experts of the organization make researches and publish reports, position papers.

Paulo Gorgulho & Paulo Betti in the Movie Caésiun 137

CÉSIO 137. O PESADELO DE GOIÂNIA

Uma cápsula de chumbo foi encontrada por catadores nos escombros do Instituto Goiano de Radioterapia, na Cidade de Goiânia, em Goiás. Eles pensaram que podiam ganhar algum dinheiro com aquilo. Dias depois, começaram a passar mal e resolveram vender a cápsula para um ferro velho. Devair, dono do ferro velho, comprou a cápsula para aproveitar o chumbo e tentou abri-la, e descobriu que o material emitia uma luz azul à noite. A partir daí, passou a mostrar para amigos e familiares. Era o césio-137, que deixou centenas de contaminados e um número desconhecido de mortos (quatro mortes foram constatadas oficialmente).

Césio 137 . O Pesadelo de Goiânia. Brasil, 1989, 95 min, Direção: Roberto Pires, Produção: Laura Pires

BIOGRAFIA DO DIRETOR

Cineasta e Diretor, Roberto Pires nasceu em 1934, em Salvador, Bahia. Ele estava interessado em questões ecológicas e especialmente na questão da energia nuclear. Ele era o priemeiro cineasta brasileiro pensara temática nuclear. Enquanto o governo militar assinava um acordo com a Alemanha para a construção de usinas nucleares no Estado do Rio de Janeiro, Roberto Pires estava tentando fazer um documentário para expor a perigo da energia nuclear. Uma grande coincidência aconteceu enquanto Roberto Pires estava morando em Brasília para buscar patrocínio para o seu filme *Inverno Nuclear*. Em 1989, um acidente radioativo em Goiânia, a 200 quilômetros da capital do país, contaminou várias pessoas.

Roberto Pires

Pires investigou o acidente e entrevistou os sobreviventes. Durante as filmagens, ele procurava gravar as cenas fielmente baseadas na realidade dos fatos.
A preocupação em se ater com a realidade fez com que Roberto entrasse no contêiner em que a cápsula foi aberta. Poderia, simplesmente, simular o local em um cenário. Ninguém ia notar a diferença. Para o cineasta, não bastava. Tinha que ser no mesmo local. A produção do filme não quis entrar no local. O risco da radioatividade era grande. Pessoas tinham morrido por ter contato com o césio.
O câmara também não quis entrar. Roberto foi sozinho com a câmara e gravou as cenas internas. Amigos e familiares atribuem a este fato o agravamento ou o surgimento de um câncer no pescoço. O amor pelo cinema e a preocupação com a fidelidade aos fatos ofuscaram o perigo que havia no local. Após um longo período de sofrimento, Roberto Pires morre de câncer em 27 de junho de 2001.

Césio 137. O Pesadelo de Goiânia **recebeu o prêmio de melhor filme no Festival de Cinema de Natal; seis prêmios no Festival de Brasília de 1990 e o Prêmio Juri Popular no Uranium Film Festival.**

Césio 137. O BRILHO DA MORTE

Curta-metragem brasileiro que mostra os efeitos de uma verdadeira tragédia ao vivo sobre o lançamento de substâncias radioativas de césio-137 em uma área povoada, na cidade de Goiânia, Brasil, em 1987. Foi o pior acidente radioativo na América Latina, que custou a vida de muitas pessoas e a saúde de centenas ou talvez milhares de sobreviventes. 15 anos de dor, medo, pânico e dúvida. Segregação, discriminação e morte de vítimas de um dos maiores acidentes radiológicos do mundo, com danos irreversíveis para as pessoas e o meio ambiente. O roteiro é baseado em depoimentos das vítimas.

Luiz Eduardo Jorge

Césio 137. O Brilho da Morte, Brasil, 2003, 24 min. Diretor Luiz Eduardo Jorge, Produtora Laura Pires.

BIOGRAFIA DO DIRETOR E DECLARAÇÃO

Luiz Eduardo Jorge, cineasta, diretor de 18 filmes com temas sociais, históricos e culturais, é escritor e Professor da Universidade Católica de Goiás: "Eu nasci pouco antes da ditadura brasileira. Eu vivi a ditadura militar por vinte anos. A minha proposta para trabalhar com filme vem de um compromisso de militância política. Quero ser verdadeiro, eu trabalho com cinema verdade."

Paulo Gorgulho & Paulo Betti in the Movie Caésiun 137

CAESIUM 137: THE NIGHTMARE OF GOIÂNIA

In the ruins of a demolished hospital for cancer treatment in the centre of the Brazilian city Goiânia, two young men found an old “forgotten” Teletherapy Unit, which contained a highly radioactive “Caesium 137 bomb”. They sold it to a local scrap metal dealer, who opened that Pandora's box. People were fascinated by the dazzling blue light of the caesium crystals. But they did not know, that it was the shine of the death. Hundreds if not thousands of the citizens and visitors of Goiânia became victims of Caesium 137. The script of the movie is based on statements by the victims and medical personal attending the victims, taken by Roberto Pires at the time of the accident.

Caesium 137 – The Nightmare of Goiânia (Césio 137. O pesadelo de Goiânia), Fiction Movie, Brazil, 1989, 95 min, Director: **Roberto Pires**, Producer: Laura Pires

DIRECTOR´S BIOGRAPHY

Filmmaker and director Roberto Pires was born 1934 in Salvador da Bahia. Living in Rio de Janeiro, he was interested in ecological issues and especially in the question of nuclear energy. While the military government was signing an agreement with Germany for the construction of nuclear power plants in the state of Rio, he was trying to make a documentary to expose the danger of nuclear energy. In 1987 the nuclear accident in Goiânia with Caesium 137 called his attention. Pires investigated the terrible accident, interviewed the survivors and became contaminated with the deadly radioactive Element.

After a long period of suffering, Roberto Pires died June 27, 2001, from cancer. "Cesium 137: The Nightmare of Goiânia" received six awards at the Brasilia Film Festival 1990 and now the Audience Award of the 1st Uranium Film Festival of Rio de Janeiro.

Roberto Pires

"Césio 137. O pesadelo de Goiânia" won the Audience Award of the festival for the best movie and feature. It was produced by Laura Pires as well as the winner of the Audience Award for the Best Short Documentary “Césio 137. O brilho da morte”, that also was selected by the Uranium Film Festival Jury as one of the eight best documentaries of the festival 2011.

CAESIUM 137 - THE DEATH SHINE

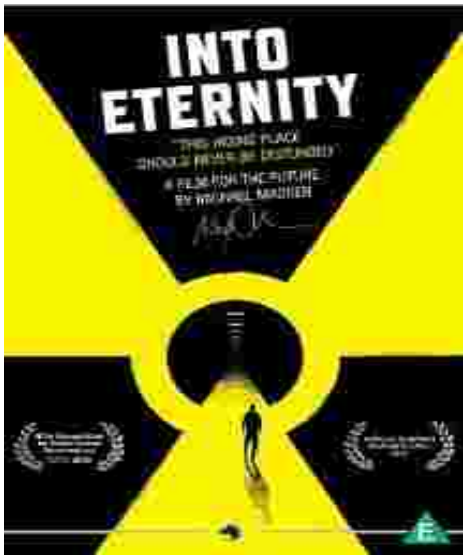
That Brazilian short film shows the events of a real live tragedy about the release of radioactive Caesium-137 into a populated area in 1987 in the city of Goiânia, Brazil. It was the worst radioactive accident in Latin America, which cost the lives of many people and the health of hundreds or possibly thousands of survivors. 15 years of pain, fear, panic and doubt. Discrimination, segregation and death of victims of one of the world's largest radiological accident, with irreversible damage to people and environment. The screenplay is based on testimonies of the victims.

Caesium 137 - The Death Shine (Césio 137 – O Brilho da Morte), Brazil, 2003, 24 min. Director **Luiz Eduardo Jorge,** Producer Laura Pires.

DIRECTOR'S BIOGRAPHY AND STATEMENT

Luiz Eduardo Jorge, filmmaker, director of 18 films with social themes, historical and cultural writer and Professor at the Catholic University of Goiás: "I was born just before the Brazilian dictatorship. I lived the military dictatorship for twenty years. My proposal to work with film comes from a militant political commitment to it. I want to be true, I work with cinema of truth."

Luiz Eduardo Jorge



AO INFINITO

Todos os dias, em todo o mundo, grandes quantidades de resíduos altamente radioativos, produzidos por usinas de energia nuclear, são colocados em depósitos provisórios, vulneráveis aos desastres naturais, às catástrofes provocadas pelo homem e às mudanças da sociedade. Na Finlândia, o primeiro depósito permanente do mundo está sendo cavado em uma rocha sólida - um gigantesco sistema de túneis subterrâneos - que precisará ter a durabilidade de 100 mil anos, pois este é o tempo que os resíduos permanecem perigosos.

Into Eternity (Ao Infinito), Dinamarca, 2010, 75 min, Direção: Produtor Michael Madsen,: Lise Lense-Möller / FILMES Hora Mágica, www.intoeternitythemovie.com

***Ao Infinito* ganhou o Prêmio do Júri como o melhor longa-metragem**

DECLARAÇÃO DO DIRETOR

Estou interessado nas áreas de cinema documental onde a realidade adicional é criada. Quero dizer com isso que eu não acho que a realidade seja constituída por um ente fixo consequentemente passível de ser documentado - revelado – neste ou naquele aspecto. Ao contrário, eu penso que a realidade depende e é suscetível à interpretação. Em outras palavras, eu estou interessado nas potencialidades e demandas de como a realidade pode ser - e é – interpretada. ONKALO, o projeto de criar a primeira instalação no mundo capaz de armazenar o lixo nuclear final durante pelo menos 100.000 anos, transgride, tanto ao nível da construção quanto filosófico, todos os esforços da previsibilidade humana. Ele representa algo novo. E, como tal, eu suspeito que ele seja emblemático para o nosso tempo - e é um caminho desconhecido fora do tempo, um ponto de vantagem único para qualquer documentário. *Michael Madsen*

PÓ MORTAL

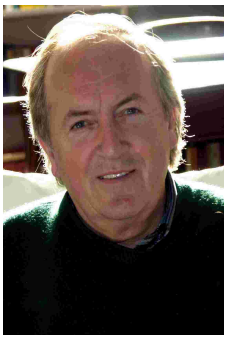
"Muitos dos que afirmam que o urânio é inofensivo, argumentam que o urânio na natureza tem um valor mais alto do que o urânio empobrecido que medimos no ambiente. Mas o que faz o urânio empobrecido nocivo é o pó que resulta quando um projétil alcança o alvo. Esse pó é tão fino que penetra nos pulmões, é absorvido pelas bolhas de ar e dai chega ao resto do corpo gerando as doenças."
Dr. Michael Kreuscher – Médico

O filme acompanha o Professor Guenther, especialista em doenças tropicais e epidemiologista, e seus colegas especialistas sobre os efeitos da munição de urânio empobrecido utilizada no Iraque, Kosovo, Bósnia, embora há muito tempo banida das Convenções de Haia e Genebra. A munição penetra como uma faca de aço em uma manteiga e então explode em nanopartículas radioativas que se dispersam: Ventos podem tranquilamente transportá-las por todo o nosso planeta. Despercebidas por todos em contato com elas, são absorvidas pelo corpo como a água por uma esponja, deixando para trás um caminho de destruição nas células que elas passam. Em sua busca em campos de batalha contaminados, o Professor Guenther e seu colegas cientistas descobriram, por exemplo no Iraque, que as áreas com contaminação radioativa é 30.000 vezes maior do que os níveis naturais de radiação da Terra.

Todesstaub (Pó mortal), Alemanha, 2006/2007, 93 min, Direção: Frieder F. Wagner, ochowa-film@t-online.de

BIOGRAFIA DO DIRETOR E DECLARAÇÃO

Frieder F. Wagner nasceu em 1942, em Benesow (Tchequia). Após Ensino Médio, ele trabalhou como câmera e assistente de direção, juntamente com Gerard Vandenberg, Jan de Bont entre outros. Desde 1982, Wagner trabalha como diretor de documentários e realizou mais de 50 TV-metragens. Em janeiro de 2007, ele finalizou *Pó Mortal*, o seu primeiro documentário de longa metragem. O filme foi indicado, em 2007, como o melhor documentário pelo "CINEMA PARA A PAZ" em Berlim.


Frieder F. Wagner

"A mensagem principal do meu filme é que a utilização de munições de urânio e bombas de urânio constitui um crime de guerra. Porque seu uso deixa para trás áreas contaminadas com elementos radioativos e tóxicos e que continuarão a ser tóxicas e radioativas por centenas de anos depois. Assim, o uso dessas armas claramente viola a Convenções de Genebra sobre a condução da guerra. E porque George W. Bush e Tony Blair deram sinal verde para o uso dessas armas de urânio, estes dois homens devem ser levados ao tribunal internacional de crimes de guerra". *Frieder F. Wagner*

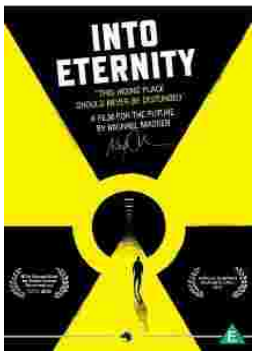
INTO ETERNITY

Every day, the world over, large amounts of high-level radioactive waste created by nuclear power plants is placed in interim storage, which is vulnerable to natural disasters, man-made disasters, and to societal changes. In Finland the world's first permanent repository is being hewn out of solid rock – a huge system of underground tunnels - that must last 100,000 years as this is how long the waste remains hazardous.

Into Eternity, Denmark, 2010, 75 min, Director: **Michael Madsen**, Producer: Lise Lense-Möller / MAGIC HOUR FILMS, www.intoeternitythemovie.com

Into Eternity won the Jury Award as the best feature film of the 1st International Uranium Film Festival of Rio de Janeiro 2011.

DIRECTOR´S STATEMENT



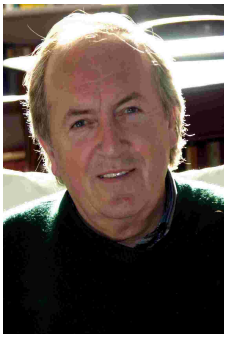
I am interested in the areas of documentary filmmaking where additional reality is created. By this I mean, that I do not think reality constitutes a fixed entity which accordingly can be docu-mented - revealed - in this or that respect. Instead, I suspect reality to be dependent on and susceptible to the nature of it's interpre-tation. I am in other words interested in the potentials and requirements of how reality can be - and is – interpreted. The ONKALO project of creating the worlds first final nuclear waste facility capable of lasting at least 100 000 years, trans-gresses both in construction and on a philosophical level all previous human endeavours. It represents something new. And as such I suspect it to be emble-matic of our time - and it a strange way out of time, a unique vantagepoint for any documentary. *Michael Madsen*

DEADLY DUST

The film accampanies Prof. Guenther, specialist for tropic diseases and epide-miologist, and his expert colleagues as they research on the effects of depleted uranium ammunition used in Iraq, Kosovo, Bosnia, although long since banned by Hague and Geneve Conventions. The ammunition penetrates steel like a knife slices butter and then explodes into radioactive nanoparticles that disperse: Winds can carry them clear across our planet. Unnoticed by all in contact with them, they flow through bodies like water through a sponge, leaving behind a path of destruction through the cells they crossed. In their search for contaminated battle fields Prof. Guenther and fellow scientists discover, for example in Iraq, areas, in which radioactive contamination is 30.000 times higher than Earth`s natural radiation level.

Deadly Dust (Todesstaub), Germany, 2006/2007, 93 Min., Director: **Frieder F. Wagner**, Email:ochowa-film@t-online.de

DIRECTOR'S BIOGRAPHY AND STATEMENT



Frieder F. Wagner

Frieder F. Wagner was born 1942 in Benesow (CSSR). After the High-School he worked as camera- and director`s assistant together with Gerard Vandenberg, Jan de Bont and others. Since 1982, Frieder F. Wagner worked as director of documentary films and realized more than 50 TV-films. In January 2007 he finished with "Deadly Dust" his first Feature Documentary. The film was nomina-ted in 2007 for the best documentary film for "CINEMA FOR PEACE" in Berlin. The main message of my film is that the deployment of uranium munitions and uranium bombs constitutes a war crime. Because their use leaves behind toxically and radioactive devastated areas and continue to be toxic and radioactive for hundred of years afterwards. So the use of these weapons clearly contravenes the Geneve Conventions on the conduct of war. And because George W. Bush and Tony Blair gave the green light for the use of these uranium weapons, these two men should be hauled before an international war crime tribunal.

BATERIAS RADIOATIVAS ABANDONADAS

A situação relativa aos resíduos radioativos na Geórgia é muito grave. Foi causada, principalmente, quando grande parte do exército soviético deixou a Geórgia (Sul do Caucásio). Eles deixaram as bases sem verificar os conteúdos que ficaram por lá e sem "devolvê-los", especialmente quando a primeira parte foi embora.Um grande perigo são as baterias radioativas (uma fonte de energia para antenas) que o exército soviético abandonou em vários lugares. Durante uma blitz policial em junho de 2003, a polícia apreendeu em Tbilisi, na Geórgia, um táxi que levava fontes radioativas de césio-137 e estrôncio. O proprietário do veículo disse que não sabia nada sobre o conteúdo da carga. Mesmo uma pequena fração de um curie de estrôncio, se inalado ou ingerido, pode causar câncer. Este é um exemplo das assim chamadas "Orphaned Sources" baterias radioativas abandonadas. Elas foram encontradas em florestas, rios e nas cidades. O filme mostra este gravíssimo problema, que também pode existir em outros países do mundo.

Orphaned Sources (Baterias Radioativas Abandonadas), Geórgia / Holanda, 2003, 16 min, Direção: Janita Top & Marij Kloosterhof, info@falkor.org

DECLARAÇÃO DAS DIRETORAS

2001 foi a nossa primeira viagem para a Geórgia: duas ativistas ambientais da Europa, chocadas com a quantidade de problemas e a escala de poluição no Cáucaso. Nós não conseguíamos saber por onde começar ou o que fazer, mas decidimos que o primeiro passo seria cobrir questões da Geórgia e trazê-las para a Europa ... e agora para a América do Sul. Iniciar pelo lixo nuclear largado sem cuidados após o colapso da União Soviética foi uma escolha mais ou menos aleatória. Este documentário também poderia ter sido sobre desmatamento ou poluição química industrial. Quando ouvimos sobre os cidadãos que ficaram feridos por encontrar e, por vezes, negociar material radioativo, nós pegamos nossa câmera de vídeo, planejamos nossa expedição e fomos conhecer os detalhes. Com quase nenhum orçamento ou equipamentos, mas com a ajuda de amigos dentro e fora da Geórgia, conseguimos realizar as entrevistas. Obtivemos curta metragens interessantes através do Serviço de Segurança Radiológico do Ministério do Meio Ambiente da Geórgia. Estas fitas revelam algumas das missões de encontrar e assegurar estas fontes de radiação. Trabalho perigoso feito pela equipe da Geórgia, arriscando a própria saúde para evitar mais acidentes entre os cidadãos. Agora, quase uma década depois, não ouvimos nenhuma grande providência. Incidentes ainda ocorrem. E não apenas na Geórgia. Em qualquer lugar onde há o colapso das sociedades ou corrupção, resíduos de longa duração desaparecem em circuitos do mercado negro e reaparecem causando danos. A questão permanece: é aconselhável investir em energia nuclear e "soluções", quando o lixo não pode ser controlado? *Janita Top & Marij Kloosterhof*

Marij Kloosterhof & Janita Top

VOZES DO POVO MUCKATY

Vozes do Povo Muckaty captura a resistência de uma comunidade aborígene diante de um plano do governo australiano de depositar lixo radioativo em seu território no Muckaty Station, 120 km ao norte de Tennant Creek no Northern Territory. A decisão do governo gerou muitas críticas da comunidade, organizações indígenas, ONG de saúde e ambientais. O filme apresenta o território e a comunidade afetada por este plano.

Muckaty Voices (Vozes do Povo Muckaty), Austrália, 2010, 10 min, Direção: Natalie Wasley.

O filme foi produzido para o Povo Muckaty por Enlightning Productions, com o apoio da Iniciativa Beyond Nuclear: www.beyondnuclearinitiative.com

ORPHANED SOURCES

In June 2003 police in Tiblisi, Georgia (South Caucasus) seized a taxi which was transporting radioactive sources Caesium and Strontium. The owner of the vehicle said, he knew nothing about the contents of the freight. Even a tiny fraction of strontium, if inhaled or ingested, can cause cancer. This is an example of the so-called orphaned sources: radioactive materials that are lying around in a former Soviet republic. They have been found in forests and rivers, and in the city. Some of these materials were left behind by the Soviet army, after the collapse of the Soviet Union, some found their way to Georgia via illegal trading.

In Caucasus places where nuclear waste is stored have not always been well regulated. Large amounts of waste have been stolen by soldiers and citizens, hoping to make money out of it. In 1997 eleven Georgian soldiers were exposed to radiation and became ill. In winter 2002, three residents of Tsalenjikha, western Georgia, suffered severe injuries due to exposure to a strontium source. The issue radioactive pollution is politically sensitive. Governments seem to be closing up about the subject and information is difficult to obtain. Moreover, since 11th of September the subject radioactive materials is also being connected to 'the war on terrorism' (Georgia is neighbor of Chechnya) and illegal trading of sources.

Orphaned Sources, Georgia / Netherlands, 2003, 16 min, Directors: **Janita Top** & **Marij Kloosterhof**, contact, Stichting Falkor Email: info@falkor.org

DIRECTOR'S STATEMENT

In 2001 we first traveled to Georgia: two environmental activists from Europe, shocked by the multitude of problems and the scale of pollution in Caucasus. We couldn't figure out where to start or what to do, but we decided the first step should be to cover issues of Georgia and bring them to Europe... and now to South America. To start about nuclear waste remaining unguarded after the Soviet Union collapsed, was more or less random. This documentary could also have been about deforestation or industrial chemical pollution. When we heard about citizens getting injured by finding and sometimes trading radioactive materials we took our video camera, planned our expedition and went for the details. With hardly any budget or equipment but with the help of friends in and out of Georgia we managed to get the interviews. We obtained interesting footage shot by the Radiation Safety Service of the Ministry of Environment. These tapes reveal some of the missions to find and secure radioactive sources. Dangerous work done by Georgian staff, risking their own health to prevent more accidents among citizens.

Marij Kloosterhof and Janita Top

Now, almost a decade later, we haven't heard of any major improvements. Incidents still occur. And not only in Georgia. Anywhere where societies collapse or corruption rages, long-lasting waste disappears into dark circuits and appears to cause harm. The question remains: is it wise to invest in nuclear energy and "solutions" when trash cannot be controlled? *Janita Top, Marij Kloosterhof*

MUCKATY VOICES

Muckaty Voices is a short film capturing Aboriginal community resistance to an Australian government plan to dump low and long lived intermediate level radio-active waste at Muckaty Station, 120km north of Tennant Creek in the Northern Territory. The government's push for Muckaty has sparked widespread criticism from the targeted community, trade unions, national health and environment groups and Indigenous organisations. A federal court challenge has been launched to contest the Muckaty nomination. The film presents the country and community affected by this proposal.

Muckaty Voices, Australia, 2010, 10 min, Director: **Natalie Wasley**.

The film was produced for the Muckaty Traditional Owners by Enlightning Productions, with support of Beyond Nuclear Initiative: www.beyondnuclearinitiative.com

PEDRA PODRE

É o primeiro documentário feito sobre as usinas nucleares do Brasil, Angra 1 e Angra 2, na região da Mata Atlântica, no Sul do Rio de Janeiro. Com humor irônico, o filme mostra que, em caso de um acidente nas usinas, a segurança oficial e o plano de evacuação para proteger a população local e os turistas são, no mínimo, uma piada. Pior: Angra 1 e 2 são construídas em uma praia, que a população indígena Guarani deram o nome de Itaorna, o que significa Pedra Podre.

Pedra Podre, Brasil, 1990, 26 min, Direção: Eva Lise Silva, Ligia Girão, Stela Grisotti, Walter Behr.

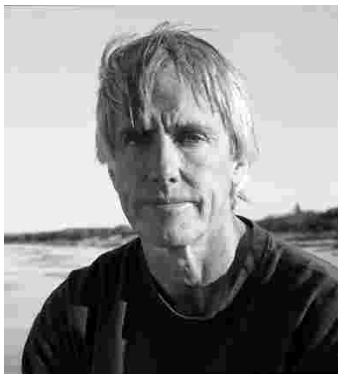
"A ideia do documentário surgiu durante a demonstração anti-nuclear `Vamos Brincar na Usina´, em abril de 1989, em Angra dos Reis. O filme mostra aspectos impressionantes sobre a irresponsabilidade com que este projeto nuclear foi desenvolvido." *Aramis Millarch, Jornalista*

QUANDO A POEIRA BAIXAR

O filme combina comédia e drama sobre os perigos da mineração de urânio para os trabalhadores da mineração e para as comunidades que vivem próximas às minas de urânio. Explica também os perigos do ciclo do combustível nuclear e do uso do resíduo nuclear para a produção de armas - em grande parte proveniente das minas de urânio da Austrália. A mensagem é simples e clara: Apesar das garantias das empresas de mineração, não há um NÍVEL SEGURO de exposição à radiação que não ofereça risco de ocorrência de câncer ou defeitos congênitos. Este filme é uma exibição obrigatória para trabalhadores da indústria de urânio.

When the Dust Settles (Quando a poeira baixar), Austrália, 2010, 35 min, Direção: David Bradbury.

BIOGRAFIA DO DIRETOR



David Bradbury

David Bradbury é um dos documentaristas mais conhecidos e bem sucedidos da Austrália. Seus filmes têm sido mostrados no grande circuito comercial australiano e em redes públicas de radiodifusão, bem como no exterior. Ele já ganhou inúmeros prêmios em festivais de cinema internacionais e foi o vencedor de cinco prêmios AFI e duas indicações para o Academy Award: "Frontline", que destacou o cameraman de guerra Neil Davis, e "Chile: Hasta Cuando?", sobre a ditadura militar do general Pinochet. Bradbury começou sua carreira em l972, como jornalista de rádio com a Australian Broadcasting Corporation. Após estudos de pós-graduação em jornalismo em uma bolsa Rotary nos EUA, ele trabalhou como jornalista freelance cobrindo a Revolução da Primavera em Portugal, em 1974, bem como a derrubada da Junta militar grega em Atenas no mesmo ano e cobriu os últimos dias do Xá do Irã, em l976.

"Meu último trabalho Quando a poeira baixar é um drama/comédia sobre os perigos da mineração de urânio para os trabalhadores e par as comunidades próximas à mina de urânio". David Bradbury

UM DOMINGO EM PRIPYAT

Em um lugar na Europa existe uma zona proibida. No coração desta zona proibida está Pripyat, que foi uma cidade modelo habitada por cerca de 50.000 pessoas. Em de 26 de abril de 1986, um inimigo invisível forçou os moradores de Pripyat evacuar a área. Pripyat foi a casa dos trabalhadores da Usina Nuclear de Chernobyl. Ela foi totalmente abandonada em 1986, após o desastre de Chernobyl.

Un dimanche à Pripiat (Um domingo em Pripyat), França, 2006, 26 min, escrito e dirigido por Blandine Huk & Cousseau Frédéric. http://nofilm.free.fr/pripiateng.html

"Um domingo em Pripyat é um testemunho da destruição ambiental e humana causados pela catástrofe da usina nuclear de Chernobyl. "

ROTTEN ROCK

It is the first Documentary made about the Brazil's nuclear power plants, Angra 1 and Angra 2 in the Atlantic Rainforest region in the South of Rio de Janeiro. With ironic humor, it shows that the official safety and evacuation plans to protect the local population and tourists in case of a nuclear meltdown are just a joke. Worse: Angra 1 and 2 are constructed on a beach, which the indigenous population (Guarani-Mbyá) called once Itaorna: Rotten Rock.

Rotten Rock, (Pedra Podre), Brazil, 1990, 26 min, Directors: **Eve Lise Silva, Ligia Girão, Stela Grisotti, Walter Behr.**

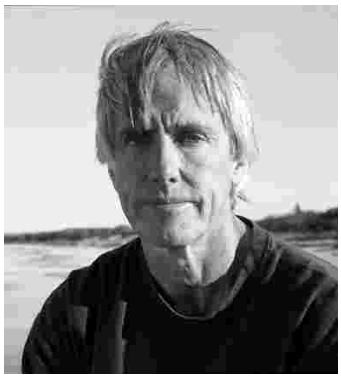
"The idea of that documentary came up during the anti-nuclear demonstration April 1989 with the title: Let's Play in the Nuclear power plant! The film shows impressive aspects about the irresponsibility with which this nuclear project was being developed." *Aramis Millarch, Journalist*

WHEN THE DUST SETTLES

The film combines comedy and serious content to explain the dangers of uranium mining, the nuclear fuel cycle and the use of depleted nuclear materials – much of which originates in Australian uranium mines – in weapons production. The message is simple and clear: Despite assurances from the mining companies, there is NO SAFE LEVEL of radiation exposure, below which there is no risk of cancer or birth defects occurring. "When The Dust Settles" is a must-see educational presentation for workers contemplating working in the uranium industry and for Electrical Trades Union members and workers across Queensland and the Northern Territory.

When the Dust Settles, Australia, 2010, 35 min, Director: **David Bradbury**.

DIRECTOR'S BIOGRAPHY



David Bradbury

David Bradbury is one of Australia's best known and most successful documentary filmmakers. His films have been shown on all the major Australian commercial and public broadcast networks as well as overseas. He has won countless international film festival prizes and been the winner of five AFI awards and two Academy Award nominations (Frontline, which profiled war cameraman Neil Davis, and Chile: Hasta Cuando?, about the military dictatorship of General Pinochet).

Bradbury began his career in l972 as radio journalist with the Australian Broadcasting Corporation after graduating from the Australian National University with a BA in Political Science and History. After post graduate studies in broadcast journalism on a Rotary fellowship in the USA, he worked as a freelance journalist covering the Spring Revolution in Portugal in 1974 as well as the overthrow of the Greek military junta in Athens that same year and covered the final days of the Shah of Iran in l976.

A SUNDAY IN PRIPYAT

Somewhere in Europe there is a forbidden zone. Lying in the heart of this zone is Pripyat, at one time a model city inhabited by some 50,000 people. On April 26, 1986, an invisible enemy forced the residents of Pripyat to evacuate the area in order to escape. Pripyat was home to the Chernobyl Nuclear Power Plant workers. It was abandoned in 1986 following the Chernobyl disaster.

A Sunday in Pripyat (Un dimanche à Pripiat),France, 2006, 26 min, Written and directed by **Blandine Huk & Frédéric Cousseau**.
http://nofilm.free.fr/pripiateng.html

A Sunday in Pripyat is a testimony to environmental and human destruction caused by the Chernobyl nuclear power station disaster.

Diretor Shri Prakash (esquerda)

"Nós dedicamos este filme às crianças sobreviventes que estão se conscientizando hoje e que, temos a certeza, terão um dia as respostas para uma comunidade mundial mais justa e sã".
Shri Prakash

BUDA CHORA EM JADUGODA

Jadugoda é uma área no Estado de Bihar, povoada pelos Adivasi (povo indígena da Índia). O lugar se tornou proeminente quando foi descoberto depósito de urânio. Jadugoda é a única mina de urânio subterrânea da Índia. O filme documenta os efeitos devastadores da mineração de urânio provocados pela Corporation of India Limited, em Jadugoda. Durante os últimos 30 anos, o lixo radioativo foram despejados nos campos de arroz dos Adivasis. A agência governamental de mineração de urânio não faz nada para proteger a vida das pessoas e o meio ambiente da área. A falta de segurança na mineração de urânio tem resultado em radiação excessiva e provocado mutações genéticas e à morte lenta. Relatórios médicos revelam que o impacto da radiação sobre a saúde dos povos indígenas já está sendo devastador. O filme é uma tentativa de registrar a tragédia que tem destruído a vida do povo de Jadugoda.

Buddha Weeps in Jadugoda/Ragi Kana Ko Bonga Buru (Buda Chora em Jadugoda), Índia, 1999, 52 min,Direção Shri Prakash.

SOBRE O DIRETOR

Shri Prakash é um cineasta ativista trabalhando em Jharkhand, na Índia. "Eu tento usar o meio audiovisual como ferramenta para a mudança social ", diz ele. "Eu tenho feito muitos documentários, exibidos e reconhecidos nacional e internacionalmente". Prakash agora começa a fazer ficção. Sua primeira ficção é BAHA que ganhou um prêmio no exterior.

"Buda Chora em Jadugoda" foi um dos mais extraordinário e importante filme do Uranium Film Festival. Na medida que os governos do Brasil e da Índia já estabeleceram parcerias no campo da energia nuclear e urânio, é importante que tais filmes críticos estejam cruzando as fronteiras entre estes países também." Norbert G. Suchanek, Diretor do Festival Uranium Film Festival.

LUTA PELA TERRA

A história do bloqueio da mina de Jabiluka

Este documentário foi realizado com a cooperação do clã dos aborígenes Mirrar - os donos da terra onde Jabiluka está sendo construída. Ele conta a história de uma das maiores campanhas pelo direito à terra e ao meio ambiente na Austrália: a luta para parar a construção de uma segunda mina de urânio dentro de Kakadu National Park, a mina de Jabiluka.. O filme deixa claro que a Lei dos Direitos da Terra não está permitindo que os povos indígenas controlem as atividades em suas terras, e que os seus direitos políticos e culturais continuam a ser corroídos. *Luta pela Terra* é uma história poderosa e inspiradora de uma nação indígena que se posiciona diante de seu país e de australianos não-indígenas que se colocam ao seu lado.

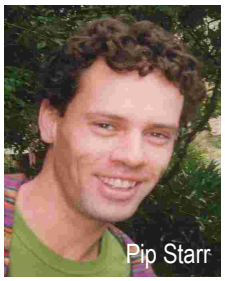
Fight for Country (Luta pela Terra), Austrália 2001/2002, 62 min, Escritor / diretor / câmera: Pip Starr, Rockhopper Productions, ww.rhproductions.com.au

BIOGRAFIA DO DIRETOR E DECLARAÇÃO

Desde a primeira vez que eu peguei em uma câmera tornei-me atraído por histórias sobre a justiça social. Não apenas por razões de justiça, embora seja o foco principal, mas pela atração a uma boa história. Eu recebo muita inspiração dos ativistas. Há tantas pessoas conectadas, poderosas e inspiradas que se submetem a todos os tipos de riscos em nome da justiça. Tenho a honra de receber a confiança de muitas dessas pessoas e ser capaz de dizer suas histórias. *Pip Starr*

"Embora ele tenha feito filmes para os Amigos da Terra, completou uma série de projetos de curtas de forma independente, orientando várias equipes em condições terríveis, e produziu belos filmes com grande determinação. Ele não tinha uma emissora australiana disposta a apoiá-lo. Eles não iriam comprometer uma hora do tempo da televisão nacional para uma visão de mundo que revela a sua experiência e coragem." *David Tiley*

O Diretor Pip Starr faleceu em janeiro de 2008. *Luta pela Terra* permanece como um tributo à sua paixão e dedicação a esta causa. Este documentário é em grande parte como Pip escreveu, em 2002. Aproximadamente um ano antes de sua morte, ele realizou algumas novas edições.
Produtor Bill Ruting


Pip Starr

Film director Shri Prakash (left)

"We dedicate this film to those surviving children whose consciousness today is being formed and who, we are certain, will one day come up with answers for a saner and more just world-community."
Shri Prakash

BUDDHA WEEPS IN JADUGODA

Jadugoda is an area in the state of Bihar populated by Adivasi (indigenous peoples of India). It first came into prominence when uranium deposits were discovered in the area, since Jadugoda is India's only underground uranium mine. The film documents the devastating effects of uranium mining by Uranium Corporation of India Limited in Jadugoda. For the last thirty years, the radioactive wastes have been just dumped into the rice fields of the Adivasis. The government agency mining the uranium makes no attempt to protect the lives of the people and environment of the area. The unsafe mining of uranium has resulted in excessive radiation which has led to genetic mutations and slow deaths. Medical reports reveal that the impact of radiation on the health of tribal peoples has already been devastating. The film is an attempt to record the tragedy that has played havoc with the lives of the people of Jadugoda.

Buddha Weeps in Jadugoda (Ragi Kana Ko Bonga Buru), India, 1999, 52 min, Director: **Shri Prakash**.

ABOUT THE DIRECTOR

Shri Prakash is an activist film maker working in Jharkhand in India. "I try to use audio visual medium as tool for social change", he says. "I have Done many documentary films, got screening and recognitions national and international levels." Prakash now entered in to fiction film making. His first fiction BAHA got one award abroad.

"Buddha Weeps in Jadugoda was one of the most remarkable and most important films of our Uranium Film Festival. In a time, when the Governments of Brazil and India are creating nuclear energy and uranium partnerships, it is important that such critical films are crossing the borders between our countries too."
Norbert G. Suchanek, Uranium Film Festival Director

FIGHT FOR COUNTRY
The story of the Jabiluka Blockade

The documentary took 4 years and 4 weeks to complete. It tells the story of one of Australia's largest ever land rights and environmental campaigns, the fight to stop the building of a second uranium mine within Kakadu National Park. Made with the cooperation of the Mirrar aboriginal clan, the owners of the land on which Jabiluka is proposed to be built. Whatthe film makes clear is that the Land Rights Act has is not enabling aboriginal people to control activities on their land, and that their political and cultural rights continue to be eroded. Fight for Country is a powerful and inspiring story of an aboriginal nation standing up for their country, and of the non-indigenous Australians who stood with them.

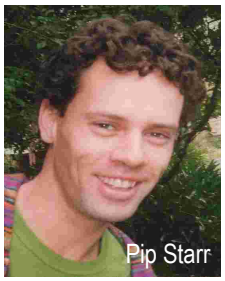
Fight For Country, Australia 2001/2002, 62 min, Writer/director/camera: **Pip Starr**, Rockhopper Productions, ww.rhproductions.com.au

DIRECTOR´S BIOGRAPHY AND STATEMENT

I began making videos with Bent TV, a queer video collective and a member group of Channel 31, a community TV station in Melbourne, in 1995. Soon after picking up a camera I became attracted to stories about social justice. Not just for the reasons of justice, though that remains a key focus, but for the attraction to a good story. I get much inspiration from activists. There are so many switched on, powerful and inspired people, who take all sorts of risks in the name of justice. I am honoured to be trusted enough by many of these people to be able to tell their stories. *Pip Starr*

"Though he made films for Friends of the Earth, completed a number of short projects independently, guided several teams under terrible conditions, and shot beautiful footage with great determination, he did not have an Australian broad-caster willing to back him. They would not commit even one hour of national television time to a world view won by his experience and fortitude."
David Tiley

Director, Pip Starr, died January 2008. "Fight For Country" remains as a tribute to his passion and dedication to this cause. This document is largely as Pip wrote it in 2002. Approximately a year before his death, he carried out some further editing.
Bill Runting, Producer


Pip Starr

"As pessoas falam de armas nucleares, de indústrias nucleares… é uma coisa que os brancos dentro das cidades podem conversar e aprovar ou não. Mas o verdadeiro problema são as minas de urânio que estão na origem de tudo! Se a gente não tirasse o urânio da terra, não teria armas nucleares, nem centrais nucleares! Vivemos na terra como a gente sempre viveu. Ai, as pessoas chegam, e eles começam a cavar as minas deles. E essas minas ai fazem sair da terra alguma coisa que não somente destrói tudo, mas também destrói nosso jeito de viver e nossas comunidades… e não somente para a nossa geração, mais para todas as gerações a seguir. Tem muita gente que pensa que o que acontece com os índios não tem nada ver com eles. Mas quando nossa água fica radioativa, quando nossas aldeias são destruídas, quando nossa gente aqui começa a morrer de câncer, é exatamente a mesma coisa que vai acontecer com os brancos. Eles pensam que não existimos. Mas a nossa destruição é o que vai acontecer com o resto do mundo."
Winona LaDuke, liderança indígena do povo Anishinaabekwe (Ojibwe), Minnesota - EUA

URÂNIO

Este filme expõe os problemas éticos e ambientais que cercam a prática da mineração de urânio no Canadá. O filme oferece alguns fatos contundentes e pouco conhecidos sobre o impacto negativo da mineração de urânio sobre o meio ambiente, assim como, sobre a saúde dos trabalhadores na indústria nuclear. Tóxico, o resíduo radioativo é um subproduto da mineração de urânio severamente prejudicial, e causa profundo dano ambiental a longo prazo. O mesmo resíduo radioativo coloca os mineiros em situação de extremo risco de desenvolver câncer. A maioria das minas até hoje tem sido historicamente nas terras das populações nativas do Canadá, por isso a mineração de urânio viola a economia tradicional e a vida espiritual da maioria dos povos indígenas.

Uranium (Urânio), Canadá, 1990, 48 min, Direção: Magnus Isacsson, Produção: Nacional Film Board of Canada, www.socialdoc.net/magnus

BIOGRAFIA DO DIRETOR

Documentarista, Magnus Isacsson recebeu muitos prêmios por seu trabalho em fotografia, rádio, TV e cinema. Já fez mais de uma dúzia de filmes independentes desde 1986. Eles contam histórias dramáticas que levantam importantes questões sociais e políticas.

"O urânio é um dos filmes mais poderosos que eu já vi recente."
Helen Caldicott, Ambientalista

YELLOWCAKE

Da exploração à produção de combustível, este documentário relata a contaminação, o alto consumo de água, a geração de resíduos tóxicos e radioativos, os custos do contribuinte americano com os subsídios do governo, os impactos na saúde e as emissões de CO2 que são causados pelo ciclo do combustível nuclear. Cada fase tem o seu próprio impacto de devastação ao meio ambiente e à população do entorno, no aspecto socioeconômico, da saúde e segurança. Este filme lança um olhar mais profundo sobre fatos que são, frequentemente, deixados de lado. América está andando no caminho do Yellowcake. Mas diante desta informação, devemos fazer a pergunta necessária: É isto o que realmente queremos?

Este pequeno documentário foi criado por Boxcar Films, em 2009, para explorar o "front-end" da produção de combustível nuclear. O curta foi financiado pelo Cidadãos do Colorado Contra Lixo Tóxico.

Yellowcake, EUA, 2009,10 min, Direção: Brock Williams. www.boxcarfilms.com, info Film: www.downtheyellowcakeroad.org

DECLARAÇÃO DO DIRETOR

Eu acho que o papel de contadores de histórias na sociedade não devem ser apenas para entreter. Muitas pessoas ao redor do mundo não têm voz, porque custa muito trabalho ou muito dinheiro para levar a sua história ao mundo. Como cineastas (ou escritores, artistas, jornalistas) temos uma responsabilidade para aquelas pessoas que não podem contar suas próprias histórias. Especialmente quando eles estão lutando contra corporações internacionais que não têm nenhuma consideração para a segurança ou a saúde dos indivíduos.

Ao lidar com um problema tão complicado como energia nuclear, há tantos ângulos a considerar e tantas vidas em jogo. É importante que, aqueles entre nós que possuem os meios para fazê-lo, lancem luz sobre questões que afetam os que não têm voz, e traga alguma perspectiva sobre complicadas questões colocadas pelo mundo. *Brock Williams*

Brock Williams

URANIUM

This film exposes the ethical and environmental problems which surround the practice of uranium mining in Canada. The film delivers some hard-hitting and little known facts about the detrimental impact of uranium mining on the environment as well as on the health of those employed in the industry. Toxic, radioactive waste is a severely detrimental by-product of uranium mining, which has been proven to cause profound, long-term environmental damage. The same radioactive waste puts the miners at extreme risk for developing cancer.

Finally, because most of the mining to date has been conducted on land historically used by Canada's Native populations, uranium mining violates the traditional economic and spiritual lives of many aboriginal peoples.

Uranium, Canada, 1990, 48 min, Director: Magnus Isacsson, Producer: National Film Board of Canada, Info: www.socialdoc.net/magnus

Magnus Isacsson

DIRECTOR'S BIOGRAPHY

Documentary filmmaker Magnus Isacsson has received many awards for his work in photography, radio, TV and film. A former producer for the English and French networks of the CBC, he has made more than a dozen independent films since 1986. Often shot over long periods of time, they tell dramatic stories that raise important social and political issues.

"Uranium is one of the most powerful recent films that I have ever seen."
Helen Caldicott, Environmentalist

YELLOWCAKE

From Exploration to fuel production, this documentary relates the contamination, water consumption, waste generation, costs to the American taxpayer through government subsidies, health impacts,and the CO2 emissions that are caused by the front end of the nuclear fuel cycle. Each phase has its own devastating impact on the environment and the surrounding population, from socioeconomic to health and safety. This film takes a deeper look into the facts that are, all too often, left unsaid. America is going "Down the Yellowcake Road," but given this information, shouldn't we ask the necessary question: Is this what we really want?

This short documentary was created by Boxcar Films in 2009 to explore the front-end of the nuclear fuel production cycle. The short was funded by Colorado Citizens Against Toxic Waste.

Yellowcake, USA, 2009,10 min, Director: **Brock Williams**.
www.boxcarfilms.com, Film info: www.downtheyellowcakeroad.org

DIRECTOR´S STATEMENT

Brock Williams

I think the role of storytellers in society shouldn't be solely to entertain. Many people around the world don't have a voice because it takes either a lot of work or a lot of money to get your story in front of the world. As filmmakers (or writers, or artists, or journalists) we have a responsibility to those people who can't tell their own story. Especially when they are fighting international corporations who have no regard for the safety or health of the individuals.

When dealing with an issue as complicated as nuclear energy, there are so many angles to consider and so many lives at stake. It's important for those of us with the means to do so to shed light on issues that affect the ones who don't have a voice, and to bring some perspec-tive to a complicated issue that the world has to face. *Brock Williams*

ESTRADA DE URÂNIO

Estrada de urânio é um documentário penetrante que rasga o véu do segredo tanto do passado quanto do presente do programa nuclear sul africano, mostrando como a indústria nuclear cria pequenos grupos fechados de poder e mina fundamentalmente os princípios democráticos da nossa jovem democracia, repetindo erros do passado. Expõe a indústria de bilhões de rands (moeda sul africana) que se baseia em uma tecnologia cuja segurança e vantagem econômica não são comprovadas. Combinando imagens de arquivo, entrevistas com especialistas locais e internacionais, o filme conta a história de uma comunidade que está à beira de receber lixo nuclear na cênica Namaqualand, provocando um corte no coração de nossa democracia.

Uranium Road (Estrada de Urânio), África do Sul, 2007, 52 min, Direção: Theo Antonio, Produção: Jenny Hunter

Theo Antonio

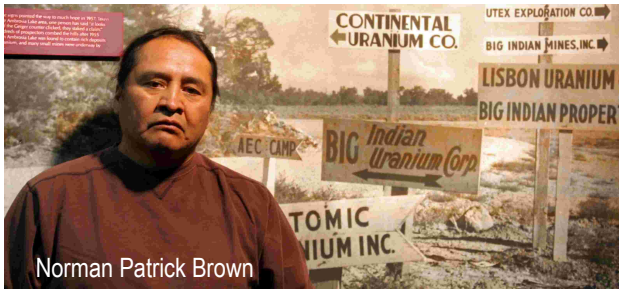
DECLARAÇÃO DO DIRETOR

É evidente que a escolha da opção para energia nuclear é muito cara e a natureza da energia nuclear é intrinsecamente antidemocrática, sendo envolta em segredos e vigilância por causa dos grandes perigos reais. *Theo Antonio*

"Levanta a tampa sobre o mundo fechado do nuclear da África do Sul, revelando segredos e cobiças. Estrada de Urânio é um documentário baseado no livro homônimo do Dr. David Fig." Coalizão Contra a Energia Nuclear (CANE)

VENTO VENENOSO

O filme conta a história de um governo corrupto, inescrupuloso e uma ganância política de destruição, visando a terra natal dos Povos Indígenas, desde a década de 1940 até hoje. É um documentário sobre a mineração de urânio e os efeitos devastadores sobre as pessoas, os animais, a água e a agricultura na área de 4 Corners nos EUA e Grand Canyon. *Vento Venenoso* nos leva ao movimento político e ambiental do Povo Navajo (Diné) e Povo Pueblo (Acoma e Laguna) do Novo México, Western Shoshone, Hualapai e Havasupai, onde hoje muitas pessoas sofrem indiscriminadamente os efeitos da radioatividade por residirem próximos às terras contaminadas.



Norman Patrick Brown

Vento Venenoso destaca a ganância das mineradoras que estão determinadas a destruir o equilíbrio da vida criada pelos povos destas terras sagradas, oferecendo somente a morte como sentença final. Este filme é uma "História Oral e Visual" contada pelos próprios povos que sofrem e falam com seus corações sobre como a mineração de urânio os vítimou.

Poison Wind (Vento Venenoso), EUA, 2007, 37 min, Direção: Jenny Pond, produzido por Norman Patrick Brown & Jenny Pond. Orientador: Manuel Pino, premiado com o Nuclear Free Future Award 2008, Informação: Poisonwindmovie.wordpress.com

Jenny Pond

BIOGRAFIA DA DIRETORA

Jenny Pond tem 10 anos de experiência profissional em produção cinematográfica e televisiva. Com o co-produtor e cineasta Navajo Norman Patrick Brown ela está produzindo o documentário *O menino do arco-íris*. O filme está sendo filmado no território da Nação Navajo e na língua tradicional do povo Diné.

URANIUM ROAD

Uranium Road is a penetrating documentary which rips the veil of secrecy from both the past and present South African nuclear programmes, showing how the nuclear industry creates closed cliques of the powerful and fundamentally undermines the democratic principles of our young democracy, repeating past mistakes. It exposes the billion rand industry that relies on a technology whose safety and economy has yet to be proven. It combines archival footage, interviews with local and international experts and tells of a community on the edge of a nuclear waste dump in scenic Namaqualand, cutting to the core of our democracy.

Uranium Road, South Africa, 2007, 52 min, Director: **Theo Antonio**, Producer: Jenny Hunter

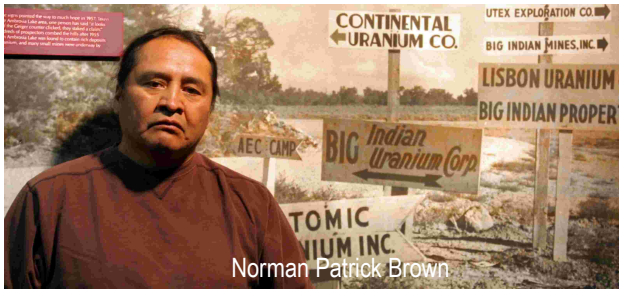
"Lift the lid on the closed world of nuclear in SA revealing secrets and greed. Uranium Road is a 52 minute documentary, based on the book by Dr David Fig. It presents SA nuclear programms, showing how the nuclear industry creates closed cliques of the powerful and fundamentally undermines the democratic principles of our young democracy." *Coalition Against Nuclear Energy (CANE)*

DIRECTOR'S STATEMENT

Theo Antonio

The "vanquished" Apartheid regime readily decommissioned its weapons to gain credibility and in order for the ANC not to gain access to its very costly and dangerous arsenal. If the present South African government pursues its nuclear programme, it runs the risk of nuclear proliferation. It is also clear that pursuing the nuclear energy option is very expensive and the nature of nuclear is intrinsically undemocratic, being shrouded in secrecy and security because of very real dangers.

In a nutshell, what took place secretly during the apartheid years is being repeated. The only difference is, that at present South Africa doesn't need a nuclear deterrent, as the Apartheid regime thought it did, threatened as it perceived it was. However, international politics is in constant flux and "tomorrow" it might be in this country's interests to have a nuclear capability. *Theo Antonio*



Norman Patrick Brown

POISON WIND

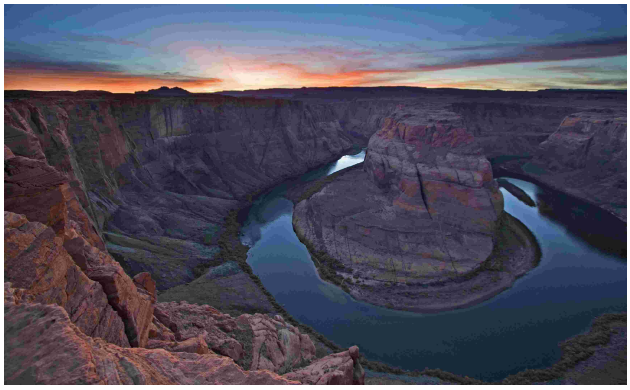
The film tells the story of a corrupt government, unconscionable greed and a policy of destruction aimed at the Aboriginal Homelands of Indigenous People from the 1940's until today. It is a documentary about uranium mining and the devastating effect it has on the people, livestock, water and agriculture in the 4 Corners area of the US and the Grand Canyon. The path of POISON WIND has taken us to political and environmental activists within the Navajo Nation (Diné) and Pueblo People (Acoma and Laguna) of New Mexico, Western Shoshone, Hualapai and Havasupai where today many people suffer relentlessly from the effects of living near radiation contaminated lands. POISON WIND highlights the greed of mining companies that set out to destroy the balance of life created by the people of these lands... sacred to so many and offering only a death sentence in the end. This film is a "Visual Oral History" which comes from the people themselves and only serves to focus on their stories, as they speak from their hearts about how uranium mining left them victims of where they live.

Jenny Pond

Poison Wind, USA, 2007, 37 min, Director: **Jenny Pond,** produced by Norman Patrick Brown & Jenny Pond. Advisor: Manuel Pino, Recipient of the Nuclear Free Future Award 2008, Info: Poisonwindmovie.wordpress.com

DIRECTOR'S BIOGRAPHY

Jenny Pond is director and producer of the documentary POISON WIND. She has 10 years of professional experience in film and television production. With co-producer and Navajo filmmaker Norman Patrick Brown she is currently co-producing THE RAINBOW BOY. It is an independent film being filmed on the territory of the Navajo Nation and in the traditional language of the Diné people.



U: URÂNIO

As águas e a saúde dos comunidades nativas e não nativas próximas ao Grande Canyon e em todo o Sudoeste dos Estados Unidos foram contaminadas por décadas pela mineração de urânio. Ainda hoje novas minerações de urânio estão depositando seus rejeitos radioativos na Bacia Hidrográfica do Rio Colorado e ameaçam diretamente o abastecimento de água de 25 milhões de pessoas. O filme nos ajuda a entender melhor sobre urânio - o que sabemos sobre isto, seus efeitos sobre pessoas e como nos proteger nosso Futuro de qualquer outro dano causado pelo urânio.

U: Uranium (U: Urânio), EUA, 2010, 11 min, Direção: Sarah del Seronde, Produtores Executivos: First Nations Development Institute, Seventh Generation Fund, Western Action Mining Network, Navajo Waters

DECLARAÇÃO DA DIRETORA

Alguém uma vez disse que se você selecionar duas coisas que aprendeu de seus pais e combiná-las, você terá encontrado os seus destinos. Isto foi o que me ligou aos Navajo e à cultura Anglo. Eu nasci na Reserva Navajo e vivi sem água encanada ou eletricidade, rodeadas por ovelhas e a presença de tios e tias que não falavam inglês. A mídia é uma ferramenta tão poderosa para comunicar o que está acontecendo nas comunidades indígenas e é cada vez mais importante existir uma mídia gerada pela lente aborígene. Por muito tempo, organizações, como a National Geographic, enviaram homens brancos para filmar vários aspectos do modo de vida das comunidades indígenas. Eu comecei a desenvolver a minha capacidade de ser uma cineasta porque eu vejo a importância de usar a mídia como uma forma de documentar as nossas vidas e a narração de histórias indígenas originais. *Sarah del Seronde*

ENGANO MORTAL

Engano Mortal também é a inspiradora história de June Casey, Tom Bailie e Jack Shannon, vítimas da GE que se recusam silenciar e de Don Cole que revela o trágico segredo de como seu irmão, um trabalhador de produção de armas nuclear da GE, morreu por causa da negligência da empresa.

Engano Mortal mostra a expansão da campanha dirigida pela INFACT, uma organização de responsabilidade corporativa, para tirar a GE e todas as outras empresas fora do negócio de armas nucleares. Um ano e meio após este filme ser lançado, a General Electric vendeu sua divisão aeroespacial, se retirando de forma dramática da produção de armas nucleares. Em nome dos milhões de ativistas que realizaram campanha, INFACT, declarou vitória e cancelou o boicote à GE.

O documentário revela os desastrosos efeitos para a saúde e o meio ambiente provocados pela produção de material nuclear pela General Electric Corporation (GE). A maioria das pessoas responsabiliza os governos nacionais pela corrida de armas nucleares e pelos seus efeitos colaterais desastrosos à saúde e ao meio ambiental. Mas e as empresas que influenciam e lucram com a corrida ao armamento nuclear? E a responsabilidade das corporações multinacionais, como a General Electric, líder no setor, por exemplo? A GE diz "Trazendo Coisas Boas para a Vida." Mas isto é verdade?

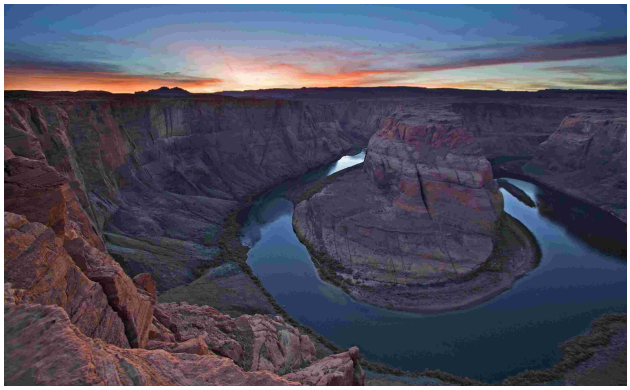
Com humor negro, “Engano Mortal” justapõe comerciais “rosados” da GE com as verdadeiras histórias de pessoas, cujas vidas foram devastadas pelo envolvimento da empresa em testes e na fabricação de bombas. Ele revela o que a GE nunca quis que seus clientes soubessem e mostra a esperança das pessoas que trabalham para mudar a indústria mais mortal de todas. Nos arredores de Hanford (usina de produção de bomba nuclear em Washington, localizada em um trecho da estrada conhecida como “Quilometro da Morte”), 27 de 28 famílias têm sofrido de cânceres mortais ou defeitos de nascimento.

Deadly Deception (Engano Mortal), EUA, 1991, 29 min, Direção: Debra Chasnoff. Contato: www.groundspark.org

BIOGRAFIA DA DIRETORA

Debra Chasnoff é uma documentarista, premiada pelo famoso Academy Award. O trabalho dela contribui para movimentos sociais em várias temáticas. Ela é presidente e produtora do GroundSpark, uma organização audiovisual e educativa para promover justiça social. É também co-criadora do Projeto The Respect for All que está produzindo mídias audiovisuais educativas para ajudar a prevenir o preconceito entre os jovens.

Debra Chasnoff



U: URANIUM

The waters and health of native and non-native communiites near the Grand Canyon and across the Southwest have been contaminated by decades of uranium mining and milling. Today, thousands of new uranium mining claims have been filed on the Colorado River Watershed, and directly threaten the water supplies of 25 million poeple. Joing us in a conversation to help us understand more about Uranium – what we know about it, its effects on People, and how to protect our Future from any further harm from Uranium.

U: Uranium, USA, 2010, 11 min, Director: **Sarah del Seronde**, Executive Producers: First Nations Development Institute, Seventh Generation Fund, Western Action Mining Network, Navajo Waters

DIRECTOR'S STATEMENT

Someone once said if you distill two things one learns from your parents and when combined, these are your life pursuits. For me it was that I was a bridge between the Navajo and Anglo culture. I was born on the Navajo Reservation and lived without running water or electricity, herded sheep, carded wool, and had aunts and uncles that didn't speak English.

Media is such a powerful tool to communicate what's happening in tribal communities and it is increasingly important that the media generated is told from the aboriginal lens. For far too long, organizations like National Geographic have sent white men into indigenous communities to film every aspect of their lives. I began to build my capacity to be a filmmaker because I see the important use of media and unique indigenous storytelling as a way to document our lives. *Sarah del Seronde*

DEADLY DECEPTION

The documentary uncovers the disastrous health and environmental side effects caused by the production of nuclear materials by the General Electric Corporation. The film juxtaposes GE's rosy "We Bring Good Things to Life" commercials with the true stories of people whose lives were devastated by the company's involvement in testing and making nuclear weapons.

Driven by intensely personal testimony and painstaking research, "Deadly Deception" exposes what GE never wanted its customers to know: a shocking pattern of negligence and misinformation spanning several decades. Nine months after this film won the Oscar®, GE pulled out of its work in the nuclear weapons industry, and Corporate Accountability International organizers of the GE boycott, declared victory in their grassroots campaign.

The 1991 Academy Award®- winner for Best Short Documentary, *Deadly Deception* unco-vers the disastrous health and environmental side effects caused by the production of nuclear materials by the General Electric Corporation. The film juxtaposes GE's rosy "We Bring Good Things to Life" commercials with the true stories of people whose lives were devastated by the company's involvement in testing and making nuclear weapons.

Deadly Deception, USA, 1991, 29 min, Director: **Debra Chasnoff**. Contact: www.groundspark.org

DIRECTOR'S BIOGRAPHY

Debra Chasnoff is an Academy Award-winning documentary filmmaker whose work has fueled progressive social-change movements in many fields. Sis president and senior producer at GroundSpark, a national social justice media, advocacy, and education organization, and co-creator of The Respect for All Project, a program that produces media and training resources to help prevent prejudice among young people.

Debra Chasnoff

MONTANHA DE URÂNIO

O mundo em 1947: A Guerra Fria já começou. A corrida armamentista nuclear entre os Estados Unidos e a Rússia se torna uma ameaça para a humanidade. A União Soviética tinha uma grande pressão para competir com os Estados Unidos na produção de bombas nucleares. Isto é o *background* do filme "Montanha de Urânio", sobre a maior mineração de urânio da Europa, realizada na Alemanha Oriental para fazer as bombas nucleares soviéticas.

Esta trágica história da Alemanha Oriental é até hoje desconhecida pelo mundo, porque foi um segredo da União Soviética. Por isso a mina não recebeu o nome de urânio, mas de um outro mineral, o wismut (bismuto).

Der Uranberg (A Montanha de Urânio), Alemanha, 2010, 89 min, Direção: Dror Zahavi.Contact: www.saxonia-media.de

YELLOW CAKE

A mentira da energia limpa

Yellow Cake é uma viagem ao passado assim como ao presente. Fatos que surgem são completamente desconhecidos para a maioria das pessoas. Imagens fortes capturadas pelo trabalho de câmeras sensíveis revelam os terríveis perigos das minas de urânio. Tudo contado através dos olhos das pessoas que lidam com urânio: gestores ou trabalhadores, protetores de sua terra, ativistas ambientais ou políticos. Ao final do filme, o público terá uma boa idéia do porquê eles nunca foram bem informados sobre o primeiro elo da cadeia de produção nuclear. *Joachim Tschimer*

A mineração de urânio, o primeiro passo na cadeia da indústria nuclear, conseguiu por décadas se manter longe dos olhos do público. Uma teia de propaganda, desinformação e mentiras cobre sua história suja por mais de 60 anos. A terceira maior mina de urânio do mundo estava localizada nas províncias do leste alemão da Saxônia e Turíngia. Ela recebeu o nome de mina de bismuto (Wismut) para encobrir a verdadeira finalidade. Controlada pela URSS, ela funcionou até a Reunificação com a Alemanha Ocidental. Até 1990, Wismut forneceu à União Soviética 220.000 toneladas de urânio. Em termos absolutos, essa quantidade foi suficiente para a produção de 32 mil bombas de Hiroshima. Durante os últimos 20 anos, o governo alemão tem feito um grande esforço financeiro para executar a maior operação de limpeza na história da mineração de urânio no mundo. O filme também leva os telespectadores para fora da Alemanha até às maiores minas de urânio à céu aberto do mundo na Namíbia, Austrália e Canadá.

Yellow Cake. The Dirt Behind Uranium (Yellow Cake. A mentira da energia limpa), Alemanha, 2010, 108 min, Director. Joachim Tschirner, www.umweltfilm.de

DECLARAÇÃO DO DIRETOR

Yellow Cake é o resultado de um projeto que começou em 2002. A última "Audiência Mundial de Urânio" (World Uranium Hearing) aconteceu há mais de uma década atrás. A declaração desta audiência tornou-se o sentido principal do meu filme: "A radioatividade não ignora diferenças culturais ou fronteiras políticas. E em um mundo mutável envenenado por radioatividade mortal, deixará de ter importância se nós separamos o nosso lixo, se usamos menos carros, se usamos detergente biodegradável ou se plantamos uma árvore. Nem irá importar se nós gastamos nosso tempo tentando salvar os elefantes. Qualquer ação que tomassemos nesse momento seria supérflua e desprovida de sentido. É por isso que o fim da era atômica deve começar no primeiro elo da cadeia da produção nuclear - A Mineração de Urânio." Durante as minhas pesquisas eu constatei que, apesar de sua natureza explosiva, a mineração de urânio, raramente, está na consciência pública. O filme *Yellow Cake* é a minha reação a está inaceitável situação. Para mim está claro o bastante que informações imparciais e bem pesquisadas sobre a mineração do urânio são extremamente necessárias. A realidade vem como um choque: a maior mina do mundo, o maior estoque, os poços mais profundos e os raios mais mortais. Confrontados com estas realidades os telespectadores percebem que até então eles haviam sido mal-informados. *Joachim Tschirner*

Joachim Tschirner

THE URANIUM MOUNTAIN

The world in 1947: The Cold War has begun. The nuclear arms race between US-America and Russia becomes a threat to mankind. The arms race is decided in the Ore Mountains. That is where the Soviets had the Germans mine uranium for the construction of their first atom bomb without any consideration for the actual costs. The repatriated prisoner of war and miner Kurt Meinel (Vinzenz Kiefer) falls in love with Lydia (Nadja Bobyleva), the daughter of the Russian Major Burski (Henry Hübchen) – a dangerous love affair. When they become involved in a mining disaster, their secret love is tried to the breaking point. Lydia's father has to decide between the life of his daughter and carrying out his orders: to mine uranium to preserve peace. Filled with suspense and emotional impact, the film DER URANBERG tells the story of human tragedy as part of an almost unknown chapter of German history which affected world politics.

The Uranium Mountain (Der Uranberg) , Germany, 2010, 89 min, Director: Dror Zahavi.Contact: www.saxonia-media.de

DIRECTOR'S BIOGRAPHY

Dror Zahavi is a graduate of Hochschule for Film und Fernsehen Konrad Wolf in Potsdam, Germany. He produced the film Alexander Penn – "Ich will sein in allem", which was nominated for a student Oscar in 1988. He has since directed numerous television movies as well as episodes of television series. In 1999 he received the German Television Award, Deutscher Fernsehpreis, and the Bavarian Television Award, Bayerischer Fernsephpreis for his work on these TV series.

YELLOW CAKE

The Dirt Behind Uranium

Uranium mining, the first link in the chain of nuclear development, has managed again and again to keep itself out of the public eye. A web of propaganda, disinformation and lies covers its sixtyfive-year history. The third largest uranium mine in the world was located in the East German provinces of Saxony and Thuringia. Operating until the Reunification, it had the code name WISMUT - German for bismuth, though it supplied the Soviet Union exclusively with the much sought-after strategic resource Yellow Cake. Until 1990 WISMUT supplied the Soviet Union with 220,000 tons of uranium. In absolute terms this quantity was enough for the production of 32,000 Hiroshima bombs. For the last 20 years WISMUT has been making a huge material and financial effort to come to terms with their past, which is an alarming present and future on other continents. The film accompanies for several years the biggest clean-up operation in the history of uranium mining and takes the viewers to the big mines in Namibia, Australia and Canada.

Yellow Cake. The Dirt Behind Uranium (Die Luege von der sauberen Energie), Germany, 2010, 108 min, Director. *Joachim Tschirner,* www.umweltfilm.de

DIRECTOR´S STATEMENT

YELLOW CAKE is the result of a project, which began in 2002. The World Uranium Hearing took place more than a decade ago. The declaration of this hearing became the essential meaning of my film: "Radioactivity knows nothing of cultural differences or political boundaries. And in a mutated world poisoned by deadly radioactivity, it will no longer be of importance whether we separate our garbage, drive fewer cars, use phosphate free detergent, or plant a tree. Nor will it matter if we spend our time trying to save the elephants. Whatever action we would take at that point would be superfluous and devoid of meaning. That's why the end of the atomic age must begin with the first link in the chain of nuclear production – The Uranium Mining."

During my research I´ve experienced that despite its explosive nature, uranium mining seldom makes it into public awareness. The film "Yellow Cake" is my reaction to this unacceptable situation. For me it was quite clear that unbiased, well researched information about uranium mining is absolutely necessary.

Joachim Tschirner

Joachim Tschirner

DAS CINZAS AO MEL:
A PROCURA DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Há 28 anos, o povo da ilha japonesa Iwaishima, está lutando contra a construção de uma usina nuclear. O povo desta ilha consegui manter as suas tradições ao londo dos últimos mil anos. Takashi, um dos mais jovens da ilha, está lutando para viver uma vida baseada na energia sustentável. Enquanto isso, comunidades na Suécia estão realizando esta forma de vida sustentável. Paralelamente, na Ilha Iwaishima, o Sr. Ujimoto começou implementar uma agricultura sustentável nas lavouras abandonadas. Mas uma empresa de energia quer destruir a baía para fazer um aterro. O povo da ilha se juntaram para parar a construção da usina nuclear. Começa uma briga no mar.

Ashes to Honey: For searching a sustainable future (Das cinzas ao mel: a procura de um futuro sustentável), Japão, 2010, 116 min.

SOBRE A DIRETORA

Hitomi Kamanaka

A Diretora Hitomi Kamanaka tem explorado a questão nuclear para realizar uma série de documentários. Desde 2003, ela vem tentando aumentar a conscientização no Japão, através de seus filmes, para os perigos da energia nuclear. Ashes to Honey é o terceiro filme de uma trilogia. O primeiro filme "Hibakusha at the end of the word" (Hibakusha até o fim do mundo) é sobre as vítimas de radiação no Iraque, Japão e EUA. O segundo filme, chamado "Rokkashomura rhapsody " (Rapsódia Rokkashomura) é sobre uma usina Rokkashomura de reprocessamento de combustível nuclear.

Das Cinzas ao Mel **chegou ao Uranium Film Festival depois do período oficial de inscrições, encerrado em 20 de janeiro de 2011. Após o acidente nuclear em Fukushima, em 11 de março, a Diretora Kamanaka procurou o Festival solicitando a inclusão de seu filme. Como uma homenagem às vítimas e às pessoas no Japão que já se preocupavam com o assunto antes deste acidente, decidimos exibi-lo na categoria não competitiva.**

HIBAKUSHA, NOSSA VIDA PARA VIVER

Hibakusha são os sobreviventes das bombas atômicas, eles não são apenas japoneses, como também coreanos e americanos. Neste filme, suas histórias são interligadas através da relação entre Eiji Nakanishi (um dos mais jovens sobreviventes de Hiroshima) e sua amiguinha Yoko, uma menina de oito anos de idade. Nakanishi ensina a menina a tocar violão. Pouco a pouco ela recebe as experiências dos Hibakusha. De um modo lírico e poético, o filme mostra um dos episódios mais tristes na História da Humanidade. Assim, ele exibe o bombardeio de Nagasaki através do foco de uma cerimônia de casamento.

Hibakusha, Our Life to Live (Hibakusha, Nossa Vida para Viver), EUA, 2010, Tempo, 87 min, David Rothauser, contato: Memória Productions. www.memoryproductions.org

DECLARAÇÃO DO DIRETOR

Já no começo da produção de *Hibakusha, Nossa Vida para Viver* uma questão veio à mente: "Quais são os meus objetivos ao fazer este filme?" Comecei a escutar com grande atenção as histórias dos Hibakushas. Cada um teve o mesmo sentimento: "Esperamos que as nossas histórias atinjam às gerações mais jovens para que uma outra guerra nuclear nunca mais aconteça novamente." A outra pergunta foi: "Como eu posso responder estas esperanças e desejos?" Então, eu tentei encontrar a maneira mais honesta e verdadeira de contar a história dos ataques à bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki.
David Rothauser

"Eu tinha três sonhos. Um deles foi fazer o filme. O segundo é levar o filme em uma turnê mundial, onde o público será envolvido em discussões sobre a guerra nuclear e a abolição das armas nucleares. O terceiro sonho é de inserir o Artigo 9º da Constituição do Japão, que proibi a existência de exército ofensivo em todas as constituições do mundo, permitindo apenas a defesa da própria pátria, prevenindo não apenas guerras nucleares bem como qualquer guerra."
David Rothauser

David Rothauser já começou a realizar o seu segundo sonho quando veio ao Rio de Janeiro participar do Uranium Film Festival.

ASHES TO HONEY:

FOR SEARCHING A SUSTAINABLE FUTURE

For 28 years, the people of Iwaishima Island, living in the middle of the bountiful Inland Sea, have been opposing a plan to build a nuclear power plant. The island has a 1000 - year history during which people have preserved their traditional festival. Takashi, the youngest on the island , is struggling to earn his living. He dreams of a life based on sustainable energy. Meanwhile, communities in Sweden are making an effort to implement such lives. The people living in the Arctic circle have taken action to overcome damage from the global economy. On Iwaishima, Mr. Ujimoto has begun sustainable agriculture by reclaiming abandoned farmlands. But a power company tries to fill in a bay to create man-made land. The people of the island set sail together to stop the construction of the nuclear power plant. A fight breaks out on the sea.

Ashes to Honey: for searching a sustainable future: Japan, 2010, 116 min.
Director: **Hitomi Kamanaka.**

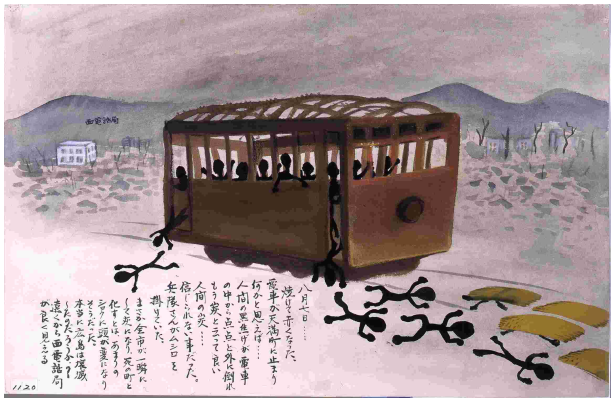
Hitomi Kamanaka

ABOUT THE DIRECTOR

Director Hitomi Kamanaka has been exploring this issue through a series of documentary films. Since 2003 she has been trying to raise awareness in Japan for the dangers of nuclear energy through her films. Ashes to Honey, is the third film of a trilogy. The first film "HIBAKUSHA at the end of the world" is about radiation victims in Iraq, Japan and USA. The second one called "Rokkashomura rhapsody"is about a nuclear reprocessing fuel plant.

"Ashes to Honey" reached the Uranium Film Festival after the selection process, but because of its importance and because of Fukushima we selected it for the non-competitive category.

HIBAKUSHA, OUR LIFE TO LIVE



Burn out trolley. Drawing by Hibakusha.

The stories of Japanese, Korean, and American hibakusha: Survivers of the atomic bombs. Their stories are linked to the relationship between Eiji Nakanishi (one of youngest survivors of Hiroshima) and his little friend, Yoko, an eight year old girl he teaches to play the guitar. Little by little she learns about Eiji's hibakusha experience. She becomes intrigued by colorful pictures and drawings made by the survivors. Then she discovers Sadako and the story of the Thousand Cranes. "Will Eiji take me to the Peace Festival in Hiroshima?"

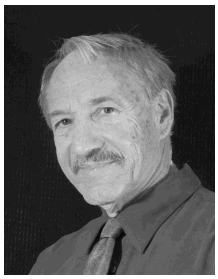
The bombing of Nagasaki is shown through the sharp focus of a Shinto wedding ceremony. Back in America, Davey throws down his tin pot and wooden spoon of his Hiroshima-Nagasaki celebrations.

Hibakusha, Our Life to Live, USA, 2010, Running Time, 87 min, **David Rothauser,** contact: Memory Productions. www.memoryproductions.org

DIRECTOR'S STATEMENT

Early during the production of "Hibakusha, Our Life to Live" a question came to mind, "What are my goals in making this film?" I began listening closely to hibakusha stories.Each one expressed the same sentiment, "We hope our stories will reach younger generations so nuclear war will never happen again." Another question was, "How can I answer their hopes and wishes?" I soon realized that their unique stories needed connections that would reach younger generations emotionally and intellectually. So I tried to find the most honest and truthful way of telling the story of the atomic bomb attacks on Hiroshima and Nagasaki.

I had three dreams. One was to make the film. The second is to take the film on a world tour where audiences will be engaged in discussions about nuclear war and the abolition of nuclear weapons. The third dream in showing the film is to open up the possibility for a global Article Nine to prevent not only nuclear wars, but all future wars beyond the defense of one's homeland.
David Rothauser



David Rothauser

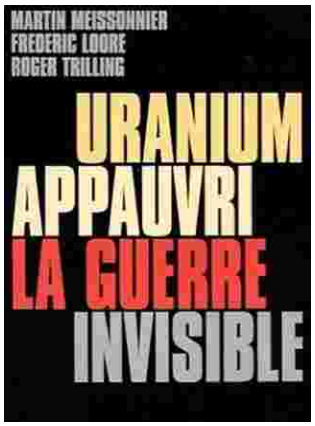
CASTOR NÃO

Protestos contra o transporte de resíduos altamente radioativos da usinas nucleares na Alemanha. Em nenhuma parte do planeta existe um depósito nuclear seguro para este lixo que vai permanecer perigoso até no mínimo um milhão de anos. Na Alemanha, há 30 anos atrás, os políticos decidiram que uma salina explorada e desativada, perto da Cidade de Gorleben, seria o depósito permanente do lixo radioativo da Alemanha. Além disso, foi decidido fazer também um depósito temporário nesta salina. Mas, cientistas descobriram que esta salina não é segura. Desde o início, na década de 1980, mais de cinco mil pessoas que vivem na região lutam contra os projetos nucleares e o transporte do lixo radioativo para este depósito. O lixo altamente radioativo é transportado em contêiner especial com o nome de Castor. Filmamos os protestos contra o 10º transporte até Gorleben, em novembro de 2006. Milhares de pessoas provenien-tes de todas as partes da Alemanha se juntaram para protestar pacificamente junto ao moradores contra esta loucura nuclear.

O filme mostra pessoas que se sentam sobre vias férreas e estradas, geralmente no frio, às vezes, brutalizados pela polícia. Ele pergunta onde elas encontram a coragem e a motivação para resistir, mas também sobre o seu medo e sua impotência diante de um exército de mais de 20.000 policiais.

Der zehnte Castor Transport nach Gorleben (Castor Não), Alemanha, 2007, 43 min, Direção: Sylvain Darou, entre em contato: cinerebelde@cinerebelde.org

"Castor Não é um documento impressionante de resistência civil." ***Márcia Gomes de Oliveira, Coordenadora do Uranium Film Festival***



GUERRA INVISIVEL:

Urânio Empobrecido & A Política de Radiação

Depois da Guerra no Iraque, em 1991, muitas crianças iraquianas nasceram deformadas. Também nos EUA, milhares de soldados sofreram a chamada "Doença da Guerra do Golfo" e suas crianças também nasceram deformadas. Este filme é uma investigação sobre as armas de urânio empobrecido usadas nesta Guerra e que são a causa verdadeira das doenças e deformações.

La guerre radioactive secrete/Invisible War (Guerra Invisível),
França, 2000, 64 min, Direção: Martin Meissonnier.
Contato: www.campagnepremiere.fr/uranium.html

BIOGRAFIA DO DIRETOR

Martin Meissonnier trabalhou como diretor artístico, jornalista, diretor e compositor. Na década de 1980, ele se tornou o produtor musical de uma série de cantores incluindo Fela Kuti, Sunny Ade Rei, Salif Keita, Lema Ray, Wemba Papa, Manu Dibango. Ele também produziu o primeiro álbum de Khaled.

Em 2001, seu livro sobre o urânio empobrecido, intitulado "O urânio empobrecido: a guerra invisível" foi publicado por Robert Laffont.

STOP CASTOR

Protests against Nuclear Waste Transports in Germany: Nowhere on earth has the nuclear industry found a safe way to keep waste that will remain dangerous for at least a million years. In Germany politicians decided 30 years ago that a salt deposit near the village of Gorleben in the north of the country should be the permanent repository, and a prefabricated storage hall next door to it the "interim storage". Scientists almost from the outset ruled the salt dome unsafe.

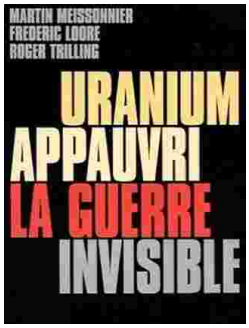
The 800 people living near Gorleben and several thousand others living in a cluster of villages and small towns in the picturesque farming and forestry area have fought the nuclear plans and the transportation of waste to the storage from the beginning. The recycled waste from German power stations comes from a plutonium plant in northern France in so-called Castor caskets.

We have filmed the protests against the tenth such transport to Gorleben in November 2006. You will see how after 30 years the people living near Gorleben and the thousands who join them from all over Germany once a year when the Castor train comes are not tired of revolting against this nuclear madness. The film deals with people who sit down on railway tracks and roads, usually in bitter cold, sometimes brutalised by police. It asks them where they find the courage and the motivation to resist again and again, but also about their fear and their powerlessness when facing an army of up to 20,000 police and the annual militarisation of a whole region.

Sylvain Darou

Stop Castor (Der zehnte Castor-Transport nach Gorleben), Germany, 2007, 43 min, Director: **Sylvain Darou**, contact: cinerebelde@cinerebelde.org

"Stop Castor is an impressive document of civil resistance."
Márcia Gomes de Oliveira, Uranium Film Festival Coordinator.



INVISIBLE WAR:

DEPLETED URANIUM & THE POLITICS OF RADIATION

After 1991 in Irak, many children are born with malformation, in the USA, hundred of thousands of soldiers have gulf War disease and their children have malformation too. This film is an inquest on Depleted Uranium featuring 2 whistle lowers inside the Pentagon and US declassfied documents, and interviews with the deputy secretary of state in charge of the Gulf war disease.

Invisible War (La guerre radioactive secrete), France, 2000, 64 min, Director: **Martin Meissonnier.** Contact: www.campagnepremiere.fr/uranium.html

DIRECTOR'S BIOGRAPHY

Martin Meissonnier has worked as artistic director, journalist, director and composer. In the 1980s, he became the music producer of a number of singers including Fela Kuti, King Sunny Ade, Salif Keita, Ray Lema, Papa Wemba, Manu Dibango. He also produced Khaled's first album. From 1989 to 1994 he directed for la Sept on France 3 and then Arte, a music magazine « Megamix » in coproduction with Channel 4 UK. Between 1994 and 2000, Martin Meissonnier directed (and composed music for) numerous documentary films for french channels ARTE and Canal+. Since 2003, he is still directing documentary fiction films distributed globally like "Life of Buddha", and "Joan of Arc the Inquest". In 2001, his book about depleted uranium entitled "Uranium appauvri: la guerre invisible" was published by Robert Laffont.

Martin Meissonnier

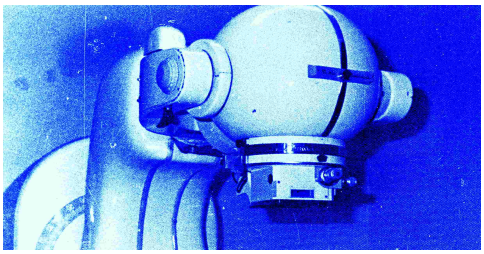
In 2010 he has also produced "Rose c 'est Paris" the new film of photographer Bettina Rheims and Serge Bramly featuring Monica Belluci, Naomie Campbell, Lea Seydoux, Charlotte Rampling and Michele Yeoh.

TERRA SAGRADA

No sudoeste dos Estados Unidos existe um importante sítio arqueológico dos povos indígenas pré colombianos. Mais de 10 mil pinturas rupestres mostram a história do povo Jornada Mogollon que viveram entre 900 e 1400 DC. Há 35 milhas deste local, os Estados Unidos detonaram a primeira bomba atômica do mundo, em 16 de julho de 1945. O lugar desta primeira explosão nuclear é chamado de Ground Zero.

A justaposição temporal deste local aponta para o contraste entre dois mundos: um que reverencia e vive em harmonia com o mundo natural, e outro que, na luta para controlar as forças da natureza, criou um meio para a sua destruição. Este filme de animação explora essas forças opostas e as relações e efeitos de um sobre o outro.

Ground Zero/Sacred Ground (Terra Sagrada), EUA, 1997, 9 min.
Diretora: Karen Aqua



O PESADELO É AZUL

Em 1987, aconteceu em Goiânia um dos maiores acidentes radiológicos do mundo. As vítimas contam como foi e como estão vivendo hoje. De quem foi a culpa deste acidente? O que o Governo está fazendo para amparar as vitimas que foram atingidas diretamente? Medo e silêncio tomam conta de uma cidade. Melhor Curta 6 MOVA CAPARAO; Melhor Curta, Melhor Edição, Melhor Direção na 6ª MOSTRA ABD-Goiás; 2º Melhor Filme Ambiental no Festival de Cinema, Cusco.

O Pesadelo é Azul, Brasil, 2008, 30 min, Direção: Ângelo Lima.

O FUTURO IRRADIANTE DO BRASIL

O Futuro irradiante do Brasil é o primeiro documentário sobre a mina de urânio de Caetité, localizado na Bahia. A mineração começou em 2000. Desde esta época a população e o meio ambiente estão em risco por causa da poluição radioativa.

O Futuro Irradiante do Brasil. A Exploração de Urânio em Caetité, Alemanha, 2011, 43 min, Direção Ralph Weihermann & Susanne Friess, www.kigali-films.de

"O Futuro Irradiante do Brasil" teve sua produção concluída apenas uma semana antes do Uranium Film Festival começar. Por isso ele não foi inscrito para a mostra competitiva, mas consideramos importante apresentá-lo, já que é o primeiro filme sobre a mineração de urânio em Caetité.
Uranium Film Festival

Kigali Films começou em 1994, logo após o genocídio em Ruanda. Lá em Goma e Kigali, produzimos o nosso primeiro documentário para o canal de televisão alemã WDR. Agora, durante a nossa filmagem sobre a mina de urânio de Caetité, no Brasil, aconteceu o acidente nuclear de Fukushima." *Ralph Weihermann*

ELEMENTO 55

É um filme de ficção feito pelos alunos do Colégio Santa Mônica de São Gonçalo (Rio de Janeiro). Como atividade da aula de Química, os alunos criaram uma estória, baseados no acidente radioativo que ocorreu em Goiânia, em 1987, com o elemento químico de número atômico 55, também chamado de césio-137.
A estória se passa no próprio bairro em que moram e onde um lixo radioativo foi depositado clandestinamente em seu campo de futebol.

Alunos do Colégio Santa Mônica

Elemento 55, Brasil, 2008, 36 min, Diretores e Produtores: Daniela Mazur, Ana Rios, Ricardo Busquet. Colégio Santa Mônica de São Gonçalo.

"Escolhemos Elemento 55 como um bom exemplo para mostrar aos outros estudantes e escolas que é possível produzir seus próprios filmes sobre questões nucleares e radioativas." *Marcia Gomes de Oliveira*

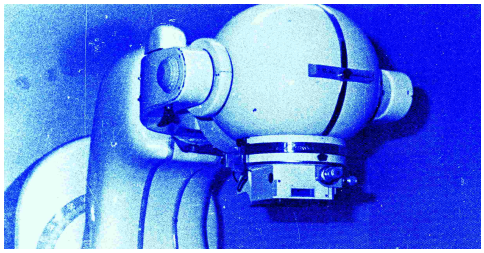
GROUND ZERO - SACRED GROUND

In the southwestern United States lies Three Rivers, an ancient Native American rock art site where over 10,000 petroglyphs (pecked and incised images) were created by the Jornada Mogollon people between 900 and 1400 A.D. Thirty-five miles away, on the White Sands Missile Range, the world's first atomic bomb was detonated at the Trinity Site in 1945. The juxtaposition of these sites points to the striking contrast between the two worlds which created them: one which reveres and lives in harmony with the natural world, and one which, in striving to control the forces of nature, has created a means for its destruction. This animated film explores these opposing forces and their relationship and effect on one another.

Ground Zero / Sacred Ground, USA, 1997, 9 min. Director: Karen AQUA

DIRECTOR'S STATEMENT

The film "Ground Zero / Sacred Ground" was conceived and inspired by my experiences in New Mexico. In the 1990's, I spent a number of months there as an Artist-in-Residence at the Roswell Artist-in-Residence Program, and I visited the Three Rivers Petroglyph Site, not far from "Ground Zero". There, on July 16, 1945, the world's first atomic bomb was detonated.



THE NIGHTMARE IS BLUE

In 1987 in Goiânia took place one of the biggest radioactive accidents of the world. Twenty years later the survivors are telling what happened and about their live after the accident. The short film won the Award as best documentary of the 6th ABD Cine Goiás Festival (Troféu Pedra Goiâna) 2008.

The Nightmare is Blue (O Pesadelo é Azul), Brazil, 2008, 30 min,
Director: Ângelo Lima.

THE RADIATING FUTURE OF BRAZIL

Radiating Future is the first documentary about the uranium mine Caetité in the Northeast of Brazil in Bahia. Mining started there in 2000. Since that time population and environment are in risk because of radioactive pollution.

The Radiating Future of Brazil (O futuro irradiante do Brasil - A exploração de urânio em Caetité), Germany, 2011, 43 min, Director **Ralph Weihermann** & **Susanne Friess**, www.kigali-films.de

"Kigali-films started 1994, shortly after the genocide in Ruanda. There in Goma and Kigali we produced our first documentary for the German television channel WDR. Now during our filming about the uranium mine Caetité in Brazil happened the nuclear accident of Fukushima." *Ralph Weihermann*

"O futuro irradiante do Brasil" was produced only a week before the Uranium Film Festival started. Because it is the first film about the Brazilian uranium mine Caetité and its importance for Brazil we selected it for the non-competitive category.

Students of Colégio Santa Mônica

ELEMENT 55

It is a short fiction movie made by Students of the School Colégio Santa Mônica of São Gonçalo (Rio de Janeiro). It is based on the radioactive accident 1987 in the city of Goiânia with the chemical element with the atomic number 55, also called Caesium 137.

Element 55 (Elemento 55), Brazil, 2008, 36 min, Directors and Producers: Daniela Mazur, Ana Rios, Ricardo Busquêt. Colégio Santa Mônica of São Gonçalo.

"We selected Element 55 as a good example for other students and schools to produce their own films about nuclear and radioactive issues. It must not be a film about an accident like in Goiânia. I could be also a simple documentary about radioactive waste of the hospital in your neighborhood."
Marcia Gomes de Oliveira

A SEDE DO URÂNIO POR ÁGUA

Este documentário é sobre a mineração e prospecção de urânio na Namíbia e seus efeitos sobre a população local, o meio ambiente e a escassez de água no Vale Kuiseb. Namíbia tem duas minas de urânio, outras dez estão em planejamento. A exploração está acontecendo no território do povo Topnaar-Nama. Seus recursos naturais e suas próprias vidas estão em perigo. A mineração de urânio não apenas produz poeira radioativa. Ela também desperdiça enormes quantidades de água, destruindo a terra natal dos Topnaar-Nama. O foco do filme são as aldeias Nama ao longo do Vale Kuiseb e o Rei Nama Samuel Khaxab, que iniciou uma campanha para informar seu povo sobre os riscos ambientais e da radioatividade causados pelas minas de urânio. "Queremos parar o mineração de urânio", diz ele.

O povo indígena Nama é parente dos San, no Kalahari. Eles compartilham a mesma família linguística com base nos sons de estalos click-clack. Situados ao sul da África, entre Angola e África do Sul, os Nama (chamados também de Hottentot) foram primeiro explorados pelos colonizadores britânicos e alemães que os expulsaram da maioria de suas terras ao longo da costa da Namíbia, devido a grande quantidades de diamantes que possuía. Depois, foram colonizados pela África do Sul e seu . Hoje, expulsos de quase o resto de suas terras em nome da conservação da natureza, o que lhes resta é o Vale Kuiseb.

Uranium Thirst (A Sede do Urânio por Água), Brasil/Alemanha, 2010, 27 min, Diretores e Produtores: Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira. **(Filme fora da mostra competitiva do Uranium Film Festival.)**

A FALA DO CACIQUE

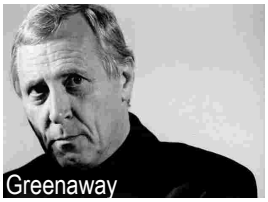
De um modo geral, as pessoas costumam associar a existência de povos indígenas apenas ao cenário da Floresta Amazônica. Mas, na verdade, existem povos indígenas em todo o Brasil, inclusive no Rio de Janeiro e São Paulo, como é o caso dos Guarani Mbyá.. Este filme apresenta o cacique Guarani Mbyá de uma aldeia situada à 20 Km das usinas nucleares de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Cacique Wera Miri, de 94 anos, com sua enorme vitalidade e fala profética nos oferece uma aula magistral sobre ecologia e energia nuclear. Um dos poucos povos da região sule sudeste do Brasil a escapar do genocídio promovido ao longo dos 500 anos de ocupação das terras indígenas, os Guarani Mbyá precisam agora, no resto de seu território tradicional, conviver com duas usinas nucleares e uma terceira em processo de construção.

A Fala do Cacique, Brasil, 2008/11, 20 min, Diretores e Produtores: Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira. **(Filme fora da mostra competitiva do Uranium Film Festival.)**

BOMBAS ATÔMICAS SOBRE O PLANETA TERRA

Muito surpreendentemente de 1945 a 1989 exatamente 2.201 bombas atômicas cairam sobre o Planeta Terra. Isto é um número espantoso de bombas atômicas implicando uma enorme destruição e contaminação radioativa (fall-out). O filme mostra a explosão de cada bomba, a data, o local e o país responsável.

Atomic Bombs on the Planet Earth (Bombas Atômicas sobre o Planeta Terra), Holanda, março de 2011, 12 min, Direção Peter Greenaway, Vídeo Design: Irma de Vries, Produção Change Performing Arts of Milan.



Peter Greenaway

O recém-produzido *Bombas Atômicas sobre o Planeta Terra* não fez parte da Competição do Uranium Film Festival. Foi exibido ao público como parte da cerimônia de premiação. Mas *Bombas Atômicas sobre o Planeta Terra* será o filme de abertura do 2 º Uranium Film Festival, maio/junho 2012, Rio de Janeiro.

"Estamos muito honrados em estar no Rio de Janeiro em 2012."
Irma de Vries

URANIUM THIRST

This documentary is about uranium mining and uranium prospecting in Namibia and its effects on the local population, environment and the scarce water resources of the Kuiseb Valley. Namibia has 2 uranium mines. Another 10 are planned. Exploration is going on in the territory of the Topnaar-Nama people. Their natural resources, their water and life are jeopardized. Uranium mining is not only producing radioactive dust. It is also wasting huge amounts of water, which is destructive for the homeland of the Topnaar-Nama. Centre of the film are the Nama villages along the Kuiseb and Nama King Samuel Khaxab, who started a campaign to inform his people about the radioactive and environmental risks of Uranium mines. “We want to stop the uranium mining”, he says.

The indigenous Nama are parents of the San living in the Kalahari. They share the same language family based on click and clack sounds. German colonizers once expelled the Nama (called Hottentot) from most of their land along the Namibian coast because it was rich in diamonds. Later they were expelled from nearly the rest of their land in the name of nature conservation. What is left is the Kuiseb.

Uranium Thirst, Brazil, 2010, 27 min, Directors and Producers: **Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira**.

“Uranium Thirst” and “The Speech of the Chief” were selected for the non-competitive category.

THE SPEECH OF THE CHIEF

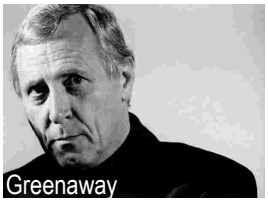
Most people think that in Brazil there are indigenous peoples only in the Amazon. But in fact there are indigenous people like the Guarani Mbyá of Rio de Janeiro all over Brazil. This film presents the strong 94 year old chief of the Guarani Mbyá people south of Rio de Janeiro and his strong prophetic speech about nuclear energy, ecology and future. His people survived 500 years of occupation and genocide by the "white" conquerors. Now in the rest of their traditional territory they have to live with two Atomic Power Stations and Number 3 is in construction. "The Speech of the Chief" was selected for 5 international Film festivals.

The Speech of the Chief (A Fala do Cacique), Brasil, 2008/11, 20 min, Directors: **Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira**.

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH

Very surprisingly from 1945 to 1989 - there have been 2201 atomic bombs dropped on the planet Earth - an astonishing number of atomic bombs implying huge destruction and fall-out. The film shows evidence of every bomb explosion documented with the nation responsible, the date and location, the force and the height about earth or sea level in a relentless build up of accumulating destruction that is both awe-inspiring and dreadful in the true biblical sense of of the phrase - full of dread..

Atomic Bombs on the Planet Earth, The Netherlands, March 2011, 12 min., Director: Peter Greenaway, Video Design: Irma de Vries, Producer: Change Performing Arts of Milan.



Peter Greenaway

The recently produced “Atomic Bombs on the Planet Earth” was not part of the Uranium Film Festival Award Competition 2011. It was shown only to a closed Audience as part of the Award Ceremony. But *Atomic Bombs on the Planet Earth* will be the opening film of the 2nd International Uranium Film Festival Rio de Janeiro May/June 2012.

Irma de Vries: “We are very honored to come to Rio de Janeiro in 2012.”

ARQUIVO AMARELO

Até o momento a maioria dos documentários independentes sobre este assunto é produzido em línguas não lusofônicas, geralmente em inglês, alemão ou francês. O Arquivo Amarelo será a primeira cinemateca de filmes sobre energia nuclear legendados em português e estará disponível para escolas, universidades e interessados em geral, sem fins lucrativos. Deste modo, o Festival vai continuar a viajar por todo o Brasil, América Latina e mundo lusofônico. A cor amarela é o símbolo do elemento urânio e da energia nuclear.

Os DVDs enviados para a inscrição não serão devolvidos e passarão a fazer parte do Arquivo Amarelo. Qualquer doação de material informativo é muito bem vinda.

YELLOW ARCHIVES

The Yellow Archives is the first-ever film library in Brazil and Latin America dedicated to films about the whole nuclear fuel chain and radioactive issues. As part of the film entry filmmakers or producers grant the preview DVD to the International Uranium Film Festival and the Yellow Archives.

Until today most of the documentaries and movies about radioactivity, uranium and nuclear energy issues are mainly in English, German or French - but not in Portuguese. So the second advantage of Uranium Film Festival and Yellow Archives is to translate and subtitle the films.

Believing that awareness is the first step in making positive changes in our societies, the Yellow Archives hopes to increase public awareness especially in Brazil and in other Portuguese speaking countries like Portugal or Angola and Mozambique. The DVDs will be used for non-profit, educational and research purposes. Schools, universities, environmental groups and other educational institutions will have access to the Yellow Archives.

Yellow is the colour of Uranium and for that a symbol for the whole nuclear industry.

Contact: info@uraniumfilmfestival.org

YELLOW ARCHIVES
ARQUIVO AMARELO

Como parte importante do sucesso do 1º Festival Internacional de Filmes sobre Energia Nuclear foi a parceria com os cursos técnicos em Audiovisual, Publicidade, Eventos e Turismo da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, pertencente à Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), vinculada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, Governo do Estado do Rio de Janeiro. Alunos e professores da escola projetaram nossos flyers, folders e cartazes. Cerca de vinte estudantes nos ajudaram com a logística do festival e as exposições nos dois centros culturais do Rio de Janeiro.

PARCEIROS

ONG Baobá - Natal
Programa Memória Roberto Pires

APOIADORES

Fundação Heinrich Boell - Rio de Janeiro
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)
Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch
Secretaria Muncipal de Cultura do Rio de Janeiro
Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas
Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo
Prima (www.prima.org.br)
Fundação Nacional de Arte (FUNARTE)
Universidade Federal de Goiás
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade Católica de Goiás PUC-GO/IGPA
AVCésio (Associação das Vitimas do Césio 137)
Menschenrechte 3000 eV. AG & urânio-network.org
AZU Portugal (Associação de Ambiente em Zonas Uraníferas)
MUNN - Movimento Urânio em Nisa Não - Portugal
Centro Cultural Matilha – São Paulo
Laka Foundation Amsterdam (www.laka.org)
WISE Amsterdam - World Information Service on Energy
Latin America Bureau (www.lab.org.uk)
Latin America Film (www.latamfilm.com)
The Business & Human Rights Resource Centre
Portal EcoDebate (www.ecodebate.com.br)
Pazifik-Informationsstelle (www.pazifik-infostelle.org)
Rubens Maia (Artist)
Felipe Velloso (Combinado Estúdio)
Restaurante & Bar do Mineiro (Santa Teresa)
Armazém São Thiago (Santa Teresa)
Cachaça Magnífica

Agradecimentos especiais à Rosane Sertório, Sebastião Jorge e Tuane Martins e a todos os tradutores voluntários: Daniel Cahill, Morgana Azevedo Moreira, Camila Costa, Joy Gomes, Vanessa Marcondes de Souza, Denis Astbury, Rubem Goston, Eugenia Gay e Baptiste Rogues e ao tradutor simultâneo português-inglês Luiz Augusto Silveira (Contato: passetranslations@gmail.com).

Agradecimentos também aos representantes dos povos indígenas no Brasil Afonso Apurinã, Tapiti Guajajara, Naiara do Sol do Centro de Culturas Indígenas Aldeia Maracanã pela performance durante a Cerimônia de Premiação e aos músicos Wolffram e Lennart (www.jazztopia.org) e Juliano Pires e Os Siderais (jubapires@msn.com).

SPONSORS & SUPPORTERS

The First International Uranium Film Festival
and its side events were supported by

Heinrich Boell Foundation - Rio de Janeiro
(http://www.boell-latinoamerica.org/web/11.html)
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)
Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch da Faetec
Centro Cultural Municipal Parque das Ruinas
Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo
Prima (www.prima.org.br)
Programa Memória Roberto Pires
Fundação Nacional de Arte (FUNARTE)
Universidade Federal de Goiás - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade Católica de Goiás PUC-GO/IGPA
AVCésio (Associação da Vítimas do Césio 137)
Menschenrechte 3000 eV. & AG uranium-network.org
(www.uranium-network.org)
Centro Cultural Matilha São Paulo (www.matilhacultural.com.br)
AZU Portugal (Associação de Ambiente em Zonas Uraníferas)
MUNN - Movimento Urânio em Nisa Não
Laka Foundation Amsterdam (www.laka.org)
WISE Amsterdam - World Information Service on Energy
(www10.antenna.nl/wise)
Latin America Bureau (www.lab.org.uk)
Latin America Film (www.latamfilm.com)
The Business & Human Rights Resource Centre
(www.business-humanrights.org)
Portal EcoDebate (www.ecodebate.com.br)
Pazifik-Informationsstelle (www.pazifik-infostelle.org)
Rubens Maia (Artist)
Felipe Velloso (Combinado Estúdio)
Restaurante & Bar do Mineiro
Armazém São Thiago
Cachaça Magnífica

Uranium Film Festival Volunteers – Students of the technical film & event school Adolpho Bloch of Faetec

Tapiti Guajajara & Afonso Apurinã

Luiz Augusto Silveira (right)

Special Thanks goes to the volunteer translators:

Daniel Cahill, Morgana Azevedo Moreira, Camila Costa, Joy Gomes, Vanessa Marcondes de Souza, Denis Astbury, Professor Rubem, Eugenia Gay and Baptiste Rogues

and further Special Thanks goes to
Tuane Martins, Sebastião Jorge and Rosane Sertório

to our
Portuguese-English interpreter Luiz Augusto Silveira

to the represents of the indigenous people of Brazil
Afonso Apurinã, Tapiti Guajajar, Naiara do Sol of the Centro de Culturas Indigenas Aldeia Maracanã for their performance during the Award Ceremony

and to the musicians...
Wolffram and Lennart (www.jazztopia.org)
Juliano Pires and Os Siderais (Brazilian Brass Band)

and last but not least to
Haroldo Mota, president of Baobá and Co-Director
for the Uranium Film Festival Events in the Cities of Northeast Brazil

Bonde (Tram) of Santa Teresa

NEUTRALIZAÇÃO CARBONO

Um dos nossos parceiros é a PRIMA, uma instituição que trabalha com o reflorestamento da Mata Atlântica, projetos de educação ambiental e Neutralização em Carbono. Além disso, solicitamos a todos participantes e staff do Uranium Film Festival para usarem transporte público durante o evento. Também usamos, quando possível, papel reciclado para o nosso material de impressão. E, claro, nossos convidados consumiram alimentos e bebidas locais, para impedir o transporte de longa distância. "Pense global, compre local."

CARBON FREE

One of our supporters is PRIMA, an institution that works with reforestation of the Atlantic Rainforest, environmental education and Carbon Free projects. Beside of that, the Uranium Film Festival organizers informed the participants and the staff to use public transport during the event. In addition, whenever possible we used recycled paper for our printing material. And of course whenever possible the staff and our invited guests consumed local food and drinks, to prevent long distance transport. “Think global, buy local.”

Prima
www.prima.org.br

Impressum

URÂNIO EM MOVI(E)MENTO, the INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL & YELLOW ARCHIVES

are projects by

Norbert G. Suchanek (General Director)
Márcia Gomes de Oliveira (Festival Coordinator)

The Uranium Film Festival was realized 2011 in partnership with the Brazilian NGO Baobá. www.ongbaoba.org.br .

Contato e Inscrições 2012
Contact and Film Entry for the Festival 2012

Uranium Film Festival
Márcia Gomes de Oliveira
Coordinator
Rua Monte Alegre 356 / 301
CEP-20240-190 Rio de Janeiro / RJ
Brazil

TEL: +55-21-2507 6704
EMAIL: info@uraniumfilmfestival.org

www.uraniumfilmfestival.org

Créditos
Arquivo Amarelo & Uranium Film Festival
A foto da capa mostra o Set de Filmagem do curta premiado Urânio 238, direção Pablo Ortega.

Photo credits
Yellow Archives & Uranium Film Festival
The Photo of the front page show the set of the Short Film Award Winner Uranium 238 (Uranio 238).

SEE YOU IN RIO DE JANEIRO
2012

INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL
www.uraniumfilmfestival.org

Parceria Apoio